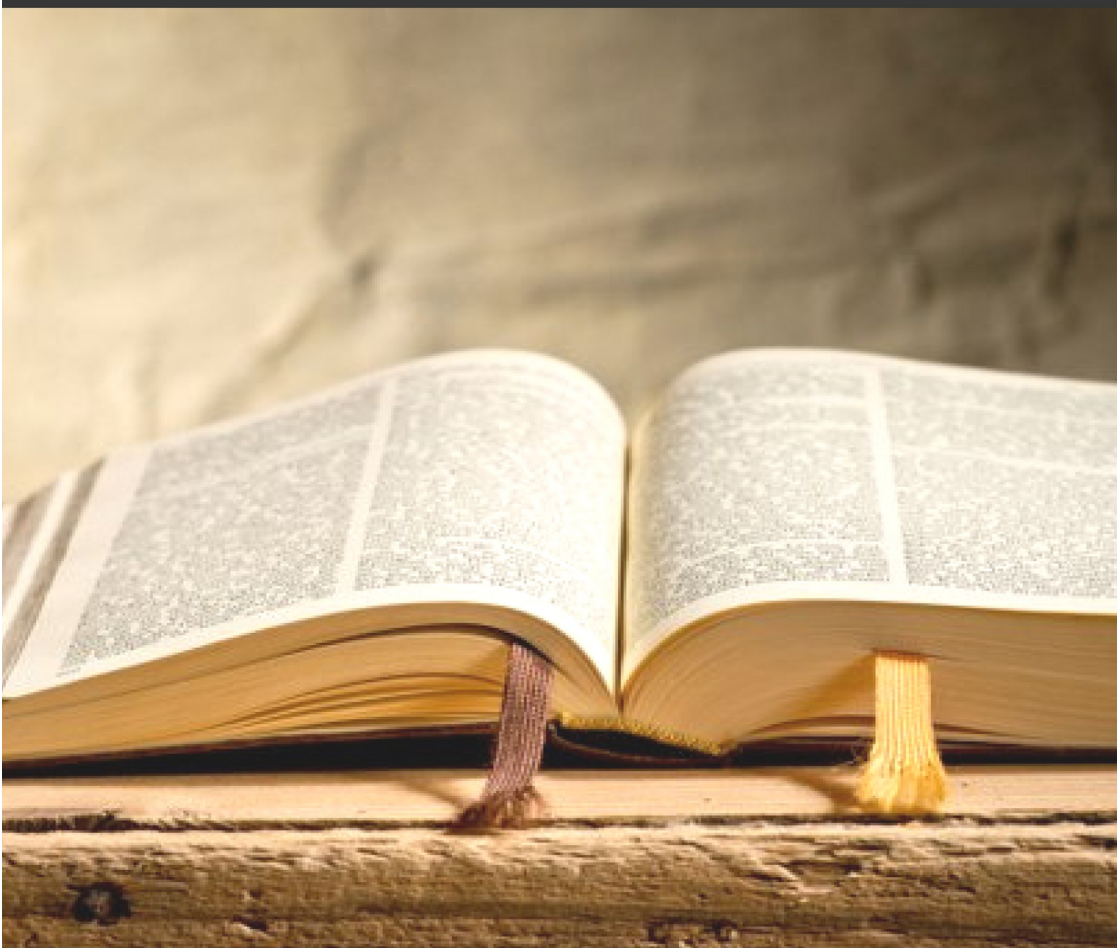
Um Método Prático de Estudo Bíblico Indutivo

Denis Haack



UM MÉTODO PRÁTICO DE ESTUDO BÍBLICO INDUTIVO

Por Denis Haack

A Pratical Method of Bible Study for Ordinary Christians

By Denis Haack

Publicado originalmente por

Ransom Fellowship Publications

http://www.notesfromtoadhall.com/

Traduzido, com permissão do autor, por

Tiago F. Cunha

1ª Edição em Português: Março de 2017

Sumário

INTRODUÇÃO.....7
OBSTÁCULOS AO ESTUDO DA BÍBLIA.....9
PREPARANDO-SE PARA O ESTUDO DA ESCRITURA.....18
SEIS CARACTERÍSTICAS DO ESTUDANTE DA BÍBLIA.....20
NOSSO OBJETIVO.....24
O MODELO DE ESTUDO BÍBLICO I. O. I. A.....30
Perguntas para Reflexão e Discussão:.....33
O MÉTODO DE INSPEÇÃO PARA UMA VISÃO GERAL DA BÍBLIA.....34
OBTENDO UMA VISÃO GERAL DA BÍBLIA INTEIRA.....41
RESUMO DAS HABILIDADES DE INSPEÇÃO.....43
OBSERVAÇÃO.....46
HABILIDADES DE OBSERVAÇÃO EM RESUMO.....58
INTERPRETAÇÃO.....62
RESUMO DAS HABILIDADES DE INTERPRETAÇÃO.....73
CORRELAÇÃO.....77
RESUMO DAS HABILIDADES DE CORRELAÇÃO.....96
APLICAÇÃO.....98
Aplicação ao Povo de Deus.....101
Aplicação para a Cultura Mais Ampla.....108
RESUMO DAS HABILIDADES DE APLICAÇÃO.....116
RESUMO DAS HABILIDADES DE APLICAÇÃO.....119

INTRODUÇÃO

Considere a definição clássica para a expressão "pensar de maneira cristã", formulada por Os Guiness, e observe a relação central que a mente cristã tem com a Palavra de Deus.

Pensar de maneira cristã não é simplesmente o pensamento exercido por cristãos, nem é o pensamento dos cristãos sobre assuntos cristãos, nem é o pensamento dos cristãos sobre ou a fim de desenvolver uma "linha cristã". Pensar de maneira cristã é o pensamento pelos cristãos sobre qualquer coisa de uma maneira profundamente cristã. Onde suas mentes estão tão informadas e influenciadas pela verdade de Deus, em termos de seus princípios, perspectivas e pressuposições, que começam a ver como Deus vê, embora ainda de uma maneira imperfeita.

Ou, como o Dr. Steven Garber afirma: "Nossas mentes devem ser embebidas nas Escrituras, como o chá é embebido na água quente, até que a Palavra de Deus permeie nossas mentes, nossos corações, nossas imaginações, nossa própria consciência".

A pessoa bem-aventurada, o salmista nos diz, deve não apenas *evitar o padrão do mundo* (Sl 1.1), mas deve se *deleitar na lei de Deus*

e nela meditar de dia e de noite (Sl 1.2). Portanto, o crente sábio, a mulher ou homem que desejam ser o bem-aventurado de Deus devem buscar gastar tempo, sem ter pressa, nas Escrituras. O relacionamento da Palavra de Deus com a mente renovada é tão central que podemos dizer simplesmente: o estudo regular e sério da Bíblia é fundamental para o crescimento significativo e contínuo no discernimento cristão.

John Stott define uma "mente cristã" como "uma mente que se apegou firmemente às pressuposições básicas da Escritura e está completamente informada com a verdade bíblica".

Esse é o motivo pelo qual a *Ransom Fellowship* coloca ênfase tão alta no estudo da Bíblia e no treinamento nas habilidades de estudo. Encorajamos os crentes a planejarem rigorosamente e estudarem disciplinadamente nas suas programações pessoais a Bíblia, e para incluírem tempo regular de estudo corporativo, uma vez que as Escrituras são dirigidas ao povo de Deus.

Bem-aventurado o homem que não anda no conselho dos ímpios, não se detém no caminho dos pecadores, nem se assenta na roda dos escarnecedores. Antes, o seu prazer está na lei do SENHOR, e na sua lei medita de dia e de noite (Sl 1.1-2).

OBSTÁCULOS AO ESTUDO DA BÍBLIA

Há uma série de obstáculos ao estudo da Bíblia e os ouvimos repetidos com frequência quando encorajamos os crentes a se aprofundarem nas Escrituras. Na realidade, eles são tão comuns que alguns deles são dignos de menção direta.

1. Não sei como proceder

Você não está só. Nós o encorajamos a considerar a participação em um seminário de treinamento para o estudo da Bíblia. Ler livros e artigos sobre como desenvolver, praticar e usar habilidades individuais é importante, mas trabalhar com essas coisas em um grupo com outros crentes, sob a direção de um líder experiente, ajudará você a afiar seu entendimento e uso das habilidades.

2. O estudo da Bíblia é enfadonho

Leia o *Salmo 1* novamente. Ele fala de deleitar-se na "lei do Senhor" – na Palavra de Deus. O salmista tinha deleite na lei de Deus – e a lei é uma parte da Escritura que a maior parte das pessoas suspeitaria que seja a mais enfadonha de todas! O estudo sério pode dar muito trabalho e certamente exige disciplina, mas a Palavra de Deus não é enfadonha. Você provavelmente já esteve em estudo que eram

cansativos – todos estivemos – mas isso não foi por culpa das Escrituras.

3. Prefiro usar guias de estudo bíblicos.

Encorajamos o uso de bons guias de estudos bíblicos. Porém, usá-los com exclusividade significa que seu estudo das Escrituras está sempre sendo filtrado através da mente de outros. Ir às Escrituras diretamente significa que a agenda para nosso estudo é estabelecida pelo próprio Deus.

4. Não sou inteligente o suficiente. Nunca fui um bom estudante.

Leia *Provérbios 9* e observe a quem a Sabedoria – aqui personificada como uma mulher – convida para a sua mesa: "Quem é simples, volte-se para aqui", ela proclama, "Deixai os insensatos e vivei; andai pelo caminho do entendimento". Se você quiser uma referência do Novo Testamento, leia *1Coríntios 1.20-2.5.* Até o ponto que Deus nos deu mentes, até esse ponto devemos amá-lo e a sua Palavra com nossa mente (*Mateus 22.37*). As habilidades de estudo que estamos esboçando aqui são simples o suficiente para serem ensinadas a crianças, e básicas o suficiente que podemos desenvolvê-las em qualquer medida que formos capazes.

5. Posso aprender a discernir lendo livros

Seríamos os últimos a desencorajá-lo a ler bons livros, mas eles não podem tomar o lugar das Escrituras. Vamos às Escrituras não primariamente para crescer em discernimento, mas para nos encontrarmos com Deus. O crescimento no discernimento é um resultado disso.

6. Não tenho tempo

Embora soe como um cliché, não deixa de ser verdadeiro que: *temos tempo para as coisas que são importantes para nós*. Nós o encorajamos a fazer duas coisas. Primeiro, leia o livreto clássico de Charles Hummel, *A Tirania do Urgente* [Edição em português: *A Tirania do Urgente.* Rio de Janeiro: CPAD]. Segundo, memorize o *Salmo 1* e medite sobre ele, particularmente sobre o contraste entre a árvore frutífera e toda a palha que é levada pelo vento. No fim, encontramos um princípio muito simples, mas vital. Se desejamos ser cristãos sábios e com discernimento, devemos nos disciplinar para gastar tempo regular, sério e desapressado no estudo das Escrituras, que são a Palavra escrita de Deus.

[**Fonte:** John R. W. Stott em seu livro *Involvement (vol. 1): Being a Responsible Chritian in a Non-Christian Society* (Old Tappan, NJ: Fleming H. Revell; 1984, 1985) p. 56]

Gostaríamos de deixar dois teólogos cristãos bem-conhecidos com a palavra final sobre o tópico.

R. C. Sproul

"Poderia instar para que você lesse a Bíblia para a edificação pessoal. Poderia tentar a arte da persuasão para estimular sua busca pela felicidade. Poderia dizer que o estudo da Bíblia provavelmente seja a experiência educacional mais realizadora e recompensadora de sua vida. Poderia citar inúmeras razões de como você se beneficiaria do estudo sério da Escritura. Mas, no fim das contas, a razão principal de porquê devemos estudar a Bíblia é porque é o nosso dever. Se a Bíblia fosse o livro mais chato do mundo, cansativa, desinteressante e aparentemente irrelevante, ainda seria nosso dever estudá-la. Se seu estilo literário fosse estranho e confuso, o dever permaneceria. Vivemos como seres humanos sob a obrigação, por mandato divino, de estudar diligentemente a Palavra de Deus. Ele é nosso Soberano, essa é a sua Palavra e ele ordena que a estudemos. Um dever não é uma opção. Se você ainda não começou a responder a esse dever, então precisa pedir a Deus que lhe perdoe. Decida fazer disso o seu dever de agora em diante.

[R. C. Sproul em seu livro *Knowing Scripture*, p. 31 (Edição em português: *O Conhecimento das Escrituras*: Editora Cultura Cristã: 2003)]

James I. Packer

"Na tua presença há plenitude de alegria, na tua destra delícias perpetuamente" (Sl 16.11). Defendo a doutrina temerária de que nenhum prazer é tão frequente ou intenso como o de um cristão grato, devoto, convicto, íntegro e altruísta. Sustento que os deleites do

trabalho e do lazer, da amizade e da família, da comida e da bebida, das artes e das ciências, das brincadeiras e dos esportes, das descobertas e criações, dos auxílios e de outras prazeres nobres que a vida oferece são dobrados para os cristãos; pois, como os alegres puritanos de outrora costumavam dizer (não, senhor, isso não é erro de impressão nem um lapso freudiano; tenho em mente os puritanos – os puritanos verdadeiros e históricos, distintos dos mal-humorados pedantes da imaginação americana do último século), o cristão saboreia Deus em todos os seus prazeres, e isso os aumenta, enquanto que para os outros homens o prazer traz consigo um senso de vazio que o reduz. Também defendo que todo encontro entre o cristão sincero e a Palavra de Deus, a lei da sua boca (Sl 119.72), ainda que seja pungente ou humilhante, traz alegria como seu subproduto e, quanto mais ávido o cristão, maior a alegria. Sei por experiência própria o que é desfrutar da Bíblia – ou seja, ficar alegre em descobrir Deus e ser descoberto por ele em e através da Bíblia. Sei por experiência a razão pela qual o salmista chamou a mensagem e mandamento da promessa de Deus de seu deleite (Sl 119.14, 16, 24, 35, 47, 70, 77, 92, 143, 174 – dez vezes!) e sua alegria (v. 111, cf. 162; Sl 19.8), e porque ele disse que a amava (Sl 119.47, 48, 97, 103, 113, 119, 127, 140, 159, 163, 167 – onze vezes!); provei, como tantos outros, que assim como a boa comida fornece tanto prazer como nutrição, assim também o faz a palavra de Deus. Portanto, sou fortemente favorável a que os cristãos escavem suas bíblias com expectativas de gozo. O que é gozo? Essencialmente, é um subproduto:

um estado de contentamento, de plenitude, que surge da concentração em algo que não envolva a satisfação em si mesmo. O Estudo da Bíblia apenas lhe dará gozo se o objetivo for se conformar a nosso Criador em crença e conduta, através da confiança e obediência. O estudo da Bíblia para nosso próprio prazer, e não para o de Deus, acaba não dando satisfação nem a nós nem a ele. O que traz alegria é encontrar o caminho de Deus, a sua graça e a sua comunhão através da Bíblia, mesmo que, repetidamente, o que a Bíblia diga – isto é, o que Deus nos diz na Bíblia – nos derrube ao chão.

[James I. Packer em seu livro *God has Spoken*, p. 8-9 (Edição em português: *Havendo Deus Falado.* Editora Cultura Cristã: 2009)]

Perguntas para Reflexão e Discussão

1. Se é que há algo, o que o impede de estudar séria e regularmente a Bíblia? O que você fará a esse respeito?

2. Examine em detalhe a quantidade e a profundidade do estudo da Bíblia que você realizou no último ano. Qual a sua conclusão?

3. O que, se houver, você precisará mudar em sua programação a fim de ter tempo para o estudo sério e regular da Bíblia? Que planos você deveria fazer?

4. Ajudaria a lhe motivar e disciplinar para o estudo das Escrituras se você tivesse um amigo cristão para quem se reportasse? Há alguém

que você poderia se aproximar para estabelecer essa relação, talvez no contexto de uma parceria de oração?

5. Sproul ou Packer disseram alguma coisa (nas citações acima) que surpreenderam você? Por quê? É isso que geralmente se ouve sobre o estudo da Bíblia nos círculos cristãos? Se não, por quê?

PREPARANDO-SE PARA O ESTUDO DA ESCRITURA

Quando nos preparamos para o estudo da Escritura, pode ser instrutivo primeiramente considerar três coisas:

1. Qual é nossa atitude quando abordamos o texto sagrado?

2. Qual é o objetivo do nosso estudo?

3. Qual é o melhor método para melhor estudar a Bíblia?

Nossa Atitude

Nossa atitude faz a diferença naquilo que lemos e como o lemos: o jornal matinal jamais será tão atraente quanto a carta de alguém amado, nem será lido e saboreado – e relido – com o mesmo cuidado ou atenção com os detalhes. Se cremos que a Bíblia é a Palavra de Deus escrita, dificilmente abordaremos as Escrituras simplesmente como faríamos com qualquer outro livro – mesmo num mundo que está felizmente cheio de livros que são dignos de leitura. Ler, meditar, deleitar-se e estudar este Livro deve ser uma prioridade mesmo em nossas vidas ocupadas, se estivermos convencidos que é a própria auto-revelação do Deus vivo. O salmista toca exatamente nesse ponto:

"Mais me regozijo com o caminho dos teus testemunhos do que com todas as riquezas. Meditarei nos teus preceitos e às tuas veredas

terei respeito. Terei prazer nos teus decretos não me esquecerei da tua palavra" (Sl 119.14-16).

SEIS CARACTERÍSTICAS DO ESTUDANTE DA BÍBLIA

Quando estudar a Escritura, um crente deve ser:

Submisso

O crente vem à Escritura reconhecendo que elas carregam o pleno peso da autoridade do Senhor.

Os cristãos são um povo debaixo de autoridade, servos daquele que os amou até a morte. Nossa liberdade e realização não são achadas em preparar um caminho para nós mesmos, mas na submissão à vontade de nosso Mestre. “Não se pode seriamente contemplar as primeiras verdades elementares do cristianismo”, escreve Harry Blamires, “a doutrina da criação divina do homem e seu mundo, a doutrina da Redenção e a doutrina da Igreja, sem perceber que aqui há algo que é ou autoritativo e obrigatório ou falso; merecedor de submissão ou de total negligência. A razão não dá nenhuma margem para uma abordagem casual, de homem para homem, em relação a Deus e suas demandas. Ou é a cabeça curvada ou as costas viradas”. Devemos nos aproximar da Bíblia reconhecendo que Ele é Deus e que nossa postura apropriada diante dele é de uma adoração submissa.

Obediente

Precisamos nos comprometer com a verdade da Palavra de Deus, percebendo que o conhecimento implica responsabilidade e crendo que a obediência não nos fará mal porque, na verdade, fomos criados para ela. A maravilha do cristianismo é sua insistência na verdade. O mesmo Deus que falou, chamando todas as coisas à existência, falou nas Escrituras de uma forma que pode ser entendida. Fomos criados pela e para a Palavra de Deus, e achamos vida e realização apenas enquanto somos obedientes. O povo de Deus do Antigo Testamento entendeu corretamente quando Moisés leu as Escrituras para eles: "Tudo o que falou o SENHOR faremos e obedeceremos" (Ex 24.7). E assim deveríamos fazer.

Humilde

Devemos sempre lembrar que estudar a verdade revelada não significa que todas as nossas opiniões ou análises são igualmente verdadeiras. Os teólogos de Westminster soaram um alarme que somos prudentes em atender:

"Na Escritura não são todas as coisas igualmente claras em si, nem do mesmo modo evidentes a todos; contudo, as coisas que precisam ser obedecidas, cridas e observadas para a salvação, em um ou outro lugar da Escritura, são tão claramente expostas e aplicadas, que não só os doutos, mas ainda os indoutos, no devido uso dos meios

ordinários, podem alcançar uma suficiente compreensão delas" (*Confissão de Fé de Westminster 1.7*).

As perguntas permanecerão, as passagens difíceis continuarão a desafiar, e algo do que estávamos convictos se mostrará errôneo. Neste mundo caído, a falta de humildade em criaturas finitas é tanto tola como errônea.

Dependente

Todas as vezes que estudamos a Bíblia devemos nos lembrar de nossa dependência desesperada do Espírito Santo para nos guiar na verdade e nos salvar da tolice. Nossa queda corta através de todas as áreas de nosso ser e vida, incluindo nosso estudo das Escrituras. John R. W. Stott por muitos anos repetiu uma oração simples, mas profunda, a cada vez que subia ao púlpito para pregar. É uma oração digna de ser orada a cada vez que nos preparamos para estudar a Palavra de Deus:

Pai celestial, ajoelhamo-nos na tua presença. Que tua Palavra seja nossa regra, teu Espírito nosso mestre e tua maior glória nossa suprema preocupação, através de Jesus Cristo, nosso Senhor. Amém.

Expectante

Afinal de contas, não estamos convencidos que *toda* a Escritura é inspirada e útil para o ensino, repreensão, correção e educação na

justiça, para que o homem de Deus seja perfeito e perfeitamente habilitado para toda boa obra (2Tm 3.16-17)?

Isso não sugere que toda ocasião de estudo bíblico será igualmente reveladora ou que sempre seremos capazes de apontar lições maravilhosas aprendidas. Deus não nos deu sua Palavra em forma escrita a fim de nos suprir com um conjunto de experiências espirituais, mas para revelar a si mesmo para nós. Espere encontrá-lo nas páginas da Escritura.

Disciplinado

O estudo da Bíblia envolve trabalho sério, mas não é impossível para qualquer crente, e o estudo disciplinado deve ser uma parte regular de nossas vidas e programações. “Leia o texto, releia-o, releia-o, e leia-o novamente”, aconselha John Stott.

Revire-o muitas vez em sua mente, como Maria, a mãe de Jesus, que se maravilhava com todas as coisas que os pastores lhe diziam, ponderando-as em seu coração (Lc 2.18-19). Prove seu texto, como uma abelha faz com a flor da primavera, ou como um beija-flor provando uma flor em busca do néctar. Ocupe-se com ela como um cão faz com seu osso. Sugue-a como uma criança suga uma laranja. Rumine-a como um boi rumina a grama.

É simplesmente impossível ser um discípulo fiel sem disciplina.

NOSSO OBJETIVO

Por que nos incomodamos para estudar as Escrituras? O que desejamos realizar?

Ao menos quatro coisas, pela graça de Deus:

1. Conhecer a Deus

Não buscamos meramente aprender sobre Deus, mas conhecê-lo. À medida que estudamos a Bíblia, ouvimos sua voz em sua Palavra, e permitimos que a revelação de Deus de Si mesmo estabeleça a agenda para nossa vida e pensamento.

Ouça a Palavra de Deus falada através do profeta:

"Assim diz o SENHOR: Não se glorie o sábio na sua sabedoria, nem o forte, na sua força, nem o rico, nas suas riquezas; mas o que se gloriar, glorie-se nisto: em me conhecer e saber que eu sou o SENHOR e faço misericórdia, juízo e justiça na terra; porque destas coisas me agrado, diz o SENHOR" (Jr 9.23-24).

Que nós estudemos, então, as Escrituras regular e rigorosamente, não para nos sairmos bem na "Gincana Bíblica", mas para conhecermos a Deus em uma relação pessoal cada vez mais profunda através de Cristo.

2. Para termos a mente de Cristo

Pensar de maneira cristã não é meramente o pensamento dos cristãos, uma vez que é possível para os cristãos terem mentes que são conformadas a este mundo. Pensar de maneira cristã também não é o que os cristãos pensam a fim de desenvolver uma única "posição cristã" sobre cada tópico ou assunto concebível. Ao contrário, pensar de maneira cristã é o que os cristãos pensam sobre tudo e cada coisa de uma maneira consistentemente cristã – em uma maneira que é moldada, dirigida e restringida pela verdade da Palavra de Deus e do Espírito de Deus. Se devemos ter a mente de Cristo, o estudo da Bíblia será, necessariamente, parte de nossas vidas.

3. Para amadurecermos na cosmovisão e na visão da vida cristã

Embeber-se nas Escrituras significa que a história bíblica da Criação, Queda, Redenção e Consumação crescentemente serão nosso pano de fundo do pensamento, prática e sentimento. Como C. S. Lewis disse: "Creio no cristianismo como creio que o sol nasce; não apenas porque posso vê-lo, mas porque por vê-lo vejo tudo o mais".

O apóstolo Paulo falou de levar cativo todo pensamento e fazê-lo obediente a Cristo (2 Co 10.5). "Rogo-vos", escreveu em Romanos 12.1-2, "pelas misericórdia de Deus, que apresenteis o vosso corpo por sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional. E

não vos conformeis com este século, mas transformai-vos pela renovação da vossa mente, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus". Temos uma visão de mundo e da vida – a única questão é até que ponto nossa visão de mundo e da vida é cristã.

4. Sermos fiéis

Nada melhor do que nos lembrarmos da resposta à primeira pergunta do Breve Catecismo de Westminster: "Qual o fim principal do homem? O fim principal do homem é glorificar a Deus e gozá-lo para sempre". O estudo sério das Escrituras há muito tempo tem sido reconhecido pelo povo de Deus como uma disciplina essencial na vida de piedade. Se desejamos ser fiéis por toda a extensão de nossas vidas, iremos querer regularmente escavar as Escrituras de modo rigoroso e razoável. De que outra forma conheceremos a mente e o coração de Deus?

O Método

Tendo considerado nossa atitude com relação ao estudo da Bíblia e nossos objetivos quando abordamos as Escrituras, podemos agora refletir sobre o método de estudo a ser usado. E nosso método de estudo deve responder a pelo menos quatro qualificações:

Primeira, deve ser simples o suficiente para ser ensinado às crianças, contudo deve ser profundo o suficiente que possa ser

desenvolvido até à plena extensão de nossas capacidades intelectuais e interesses educacionais.

Segunda, nosso método de estudo deve ser natural, ou comum ao conhecimento humano. Em nenhum lugar da Escritura somos convidados a abordar a Bíblia em uma maneira que seja unicamente "religiosa", ou de outra forma contrária a como as pesssoas normalmente buscam aprender.

Terceira, nosso estudo da Bíblia não deve ser individualista, que é o espírito da era moderna, mas buscado no contexto da comunidade cristã. Nossa recomendação é que cada crente esteja envolvido em um grupo reduzido que regularmente estuda as Escrituras com cuidado.

E *quarta*, se é para ser um estudo da Bíblia, deve ser mais do que simplestemente usar o texto como uma oportunidade para compartilhar opiniões, mesmo se for o caso de nossas opiniões serem realmente boas. Muito do que se passa por estudo da Bíblia é, na realidade, melhor descrito como "Fluxo de Compartilhamento da Consciência", onde as pessoas permitem que o texto engatilhe pensamentos, os quais elas verbalizam, sejam ou não tais pensamentos relevantes para o texto, ou mesmo que o contradigam. Nosso método de estudo deve ajudar a nos disciplinar para que nós realmente estudemos o texto em si – uma vez que isso foi o que nos propusemos a realizar em primeiro lugar.

O método de estudo da Bíblia que esboçamos responde a essas qualificações. O que explicaremos aqui é uma séria de habilidades de estudo que podem ser aprendidas, praticadas e usadas para o estudo individual bem como para estudos bíblicos em grupos. As habilidades podem ser ensinadas às crianças, e até mesmo usadas em um nível de pesquisa erudita. Elas nos levam ao texto, para dentro dele, permitindo-nos escapar da armadilha de nos reunirmos para compartilhar nossa ignorância. E ainda que essas habilidades possam ser aprendidas através desses artigos, são melhores praticadas sob a tutela de um líder treinado em estudo da Bíblia. Trabalhe no método que esboçamos aqui, leia os artigos, use os gráficos e pratique as habilidades envolvidas. E então, na primeira oportunidade, junte-se ao estudo da Bíblia ou a *workshops* de treinamento onde você possa ser parte de um grupo que usa essas habilidades sob a orientação de um mestre.

Nosso método de estudo da Bíblia utiliza quatro habilidades práticas. Elas estão listadas brevemente aqui e depois você pode continuar para aprender sobre cada uma delas em detalhe.

O MODELO DE ESTUDO BÍBLICO I. O. I. A.

Inspeção

Isso envolve ter uma visão geral sobre o livro inteiro ou seção da Escritura sendo estudada. Uma Inspeção revela algo do contexto e das principais divisões do livro e nos permite avançar para o estudo dos detalhes sem perder de vista o todo.

Observação

Há habilidades específicas que podemos usar a fim de vermos o que o texto está efetivamente dizendo. Muitos cristãos são fracos na Observação, assumindo que "sabem" o que o texto diz e assim se lançam diretamente em direção ao que pensam que seja o significado. Isso é um erro, contudo, e descobriremos que uma Observação paciente ricamente recompensará o estudante da Escritura.

Interpretação

Uma vez que determinemos o que o texto diz (observação), estamos prontos para começar a trabalhar no significado do texto, ou seja, a analisá-lo. Podemos aprender a analisar com cuidado, usando habilidades que nos previnam de errar.

Aplicação

Parte do processo de interpretação envolve descobrir como devemos responder, após relacionar o texto ao seu contexto e ao restante da Escritura. Isso significa permitir que a verdade da Palavra de Deus ordene nossas vidas. Uma vez que tenhamos determinado o que texto diz, o que significa e como se encaixa no restante da Escritura, estamos na posição de buscar ser fiéis a ele. Podemos perguntar: "Uma vez que esta é a Palavra de Deus, o que ouvimos que Ele está nos dizendo, e o que faremos a esse respeito?"

Os cristãos na modernidade tendem a ser profundamente individualistas. Desse modo, nossa resposta à Bíblia tende a ser privatizada, enquanto que o ensino da Escritura é que Jesus Cristo é o Senhor de tudo. Nessa habilidade final, portanto, buscaremos expandir a verdade da Palavra de Deus em nosso mundo moderno, aplicando-a à sociedade e à cultura.

Uma vez mais os teólogos de Westminster resumiram muito bem a questão:

"A regra infalível de interpretação da Escritura é a mesma Escritura; portanto, quando houver questão sobre o verdadeiro e pleno sentido de qualquer texto da Escritura (sentido que não é múltiplo, mas único), esse texto pode ser estudado e compreendido por outros textos que falem mais claramente" (CFW I.9).

Fontes

Harry Blamires em *The Christian Mind: How Should a Christian Think* (Ann Arbor, MI: Servant: 1963) p. 132.

Oração de John Stott em *Evangelical Essential: A Liberal-Evangelical Dialogue*, por David Edwards e John R. W. Stott (Downers Grove, IL: InterVarsity Press: 1988).

John R. W. Stott sobre meditação, em *Between Two Worlds: The Art of Preaching in Twentieth Century* (Grande Rapids, MI: Eerdmans, 1982) p. 220.

Perguntas para Reflexão e Discussão:

1. Que treinamento você teve nas habilidades de estudo da Bíblia? Quão útil foi? Com que regularidade você usa as habilidades que aprendeu?

2. Há algo na sua atitude com relação ao estudo da Bíblia que você desejaria que fosse mudado? Por quê? O que você fará a esse respeito?

3. Que objetivos para o estudo da Bíblia parecem ser mais comuns nos grupos pequenos de estudos que você conhece? Como eles se comparam aos objetivos traçados acima? Até que ponto esses objetivos estão sendo percebidos em uma comunidade cristã mais ampla?

4. Considere usar os pontos alistados em "Nossa Atitude" e "Nosso Objetivo" como um guia para a sua oração.

O MÉTODO DE INSPEÇÃO PARA UMA VISÃO GERAL DA BÍBLIA

Obtendo uma Visão Geral do Todo

Inspecionar algo – seja um quarto, uma obra de arte, ou um hectare de terra – simplesmente significa examiná-lo a fim de tentar compreendê-lo como um todo. Faça um bom trabalho inspecionando algo e você terá uma imagem acurada de sua inteireza. A inspeção prepara o palco para o resto de seu estudo e lhe dá um contexto no qual poderá colocar os detalhes que você observar, interpretar e aplicar.

Inspecionar um pedaço de terra, por exemplo, lhe dirá onde estão os limites, o quanto está arborizado, e se a fonte de água está incluída na propriedade. A inspeção não responderá todas as suas perguntas, mas é o primeiro passo essencial. Você precisará avançar para estudar as coisas em mais detalhes – como se é possível beber água da fonte – mas a inspeção vem em primeiro lugar. Não há razão alguma para se preocupar com a fonte se ela estiver na terra do vizinho.

Como o restante dessas habilidades de estudo, a inspeção é algo que tendo a fazer como uma parte normal da vida e do aprendizado. Por exemplo, quando nos mudamos para Rochester, Minnesota, em 1981,

uma das primeiras coisas que fizemos foi inspecionar a nova cidade na qual deveríamos viver. Pegamos um mapa da comunidade e o examinamos. Notamos que as ruas estavam dispostas como uma rede, as avenidas direcionadas para o norte/sul e as ruas leste/oeste. Vimos que a maior parte delas era numerada, com o quarteirão zero no coração da área central. Descobrimos alguns pontos de referência, como uma torre de água enorme, no formato de uma espiga de milho (afinal de contas, aqui é o Meio-Oeste!), e o convento das Irmãs de São Francisco ("uma zona livre de armas nucleares", diz o sinal, o que é bom, pois não sei se confiaria nelas se tivessem armas nucleares) empoleirada no alto de uma colina. Notar o desenho das ruas e alguns pontos de referência era parte da inspeção de nossa nova comunidade. Ainda não a conhecemos bem, é claro, e ainda nos perdemos, mas a inspeção foi parte do aprendizado a respeito da "configuração da terra".

A inspeção é uma atividade que realizamos muitas vezes por dia, sem perceber. "Muitos de nós leem uma revista da mesma forma", aponta Irving Jensen, "primeiro damos uma rápida olhada em toda a revista, virando as páginas rapidamente, em busca do que se trata. Então voltamos e começamos a ler os artigos". Achar o que você está procurando numa grande loja pode ser feito consideravelmente mais rápido se você parar perto da porta e inspecionar o *layout* da loja.

De forma similar, o primeiro passo no estudo cuidadoso da Bíblia é a Inspeção do livro que você deseja estudar. A Inspeção não

responderá a todas as nossas perguntas – pode até mesmo aumentá-las – mas ajudará a compreender o livro como um todo e nos dará um contexto no qual procederemos com nosso estudo.

Cinco Passos Simples

Como ocorre com todas as habilidades de estudo da Bíblia, inspecionar é algo que as crianças podem aprender a fazer também, e os adultos podem sempre afiar sua habilidade de inspeção para qualquer nível que desejem. Quanto mais você usar essa habilidade, melhor você se tornará nela. Recomendamos fortemente que você inspecione as Escrituras com um grupo de companheiros cristãos. É a nossa intenção, como crentes, viver em comunidade e aprender uns com os outros é um deleite. Fazer uma inspeção de um livro da Bíblia, obter uma visão geral do todo, envolve os seguintes cinco passos simples.

1. Leia

Leia o livro inteiro, pelo menos uma vez, de preferência em uma só sentada. Se possível, é melhor lê-lo diversas vezes, usando uma tradução diferente a cada vez. Algumas traduções que você pode achar úteis incluem:

Almeida Revista e Atualizada (ARA)

Almeida Século 21 (A21)

Nova Versão Internacional (NVI)

Nova Versão Transformadora (NVT)

Almeida Corrigida Fiel (ACF)

Almeida Revista e Corrigida (ARC)

Bíblia de Jerusalém (BJ)

Nova Tradução na Linguagem de Hoje (NTLH)

Algumas vezes, será necessário ler livros mais extensos durante alguns dias, mas sempre é melhor planejar para que pelo menos uma leitura ocorra sem interrupção – digamos, um dia de folga, quando você pode ter um pouco mais de tempo. Se um grupo estiver planejando fazer uma Inspeção de um livro mais longo com todos juntos, talvez vocês queiram fazê-la em seções durante o curso de vários encontros.

2. Distinga as Divisões Principais

Esse passo envolve três tarefas:

a) Primeira, divida o livro em suas divisões principais. Em alguns livros históricos como Gênesis ou Atos isso pode envolver a confecção de divisões cronológicas. Outros livros, como Romanos, podem ser divididos de acordo com o fluxo de ideias que o autor apresenta. Outros, como Juízes, podem ser divididos de acordo com as pessoas cujas vidas ele registra. Em cada caso, contudo, há muitos modos diferentes pelos quais um livro pode ser dividido – fazer uma inspeção não quer dizer encontrar "a maneira correta". Limite-se às

divisões principais – talvez de 3 a 8 divisões, no máximo. Você pode subdividir esses tópicos principais durante seu estudo.

b) Segunda, dê um breve título (1-8 palavras) para cada divisão. Seu título pode ser retirado do texto ou pode ser algo que você inventou. O título deve resumir para você o conteúdo dessa divisão do livro. Coloque suas divisões e seus títulos em forma de esboço ou gráfico.

c) Terceira, compare e contraste suas divisões e títulos com aqueles achados em comentários de eruditos bíblicos sérios. A maioria dos comentaristas inclui esboços do livro da Escritura que está sendo coberto. Responda às perguntas: Qual é a semelhança entre os esboços? Como diferem? Que diferença faz?

3. Determine o Tema Principal

Cada livro da Escritura geralmente tem um tema central em torno do qual o autor estruturou seu material. O tema é como a "linha melódica" de uma peça musical, a melodia que percorre todo o trabalho e em torno do qual a peça é construída. Escreva o tema principal ou "linha melódica" do livro em uma frase ou expressão e inclua-o no seu gráfico ou esboço.

4. Anote as Primeiras Impressões

Anote suas primeiras impressões, ou as mais gerais, acerca do livro – qualquer coisa que tenha se destacado na sua leitura. Isso pode

incluir: nomes de pessoas ou lugares que lhe intrigaram, fatos ou ideias interessantes, temas ou argumentos levantados no texto, o tom que o autor parece adotar, ou qualquer outra coisa que venha à mente. Falar sobre suas impressões com as pessoas em um grupo de estudo é sempre interessante – as Escrituras são tão ricas que sempre diferentes pessoas notam coisas muito diferentes enquanto a leem.

Pesquise Informação do Contexto

Usando comentários, dicionários bíblicos, enciclopédias, um atlas, manuais, ou outros livros de referência, rastreie qualquer informação contextual que você possa encontrar no livro. Uma vez que você começar a fazer isso, sempre descobrirá grande quantidade de informação que o ajudará a lançar luz sobre seu estudo.

Busque por coisas como:

- Informação sobre o autor;
- A data em que o livro foi escrito e como isso foi determinado;
- A história ou cultura do período;
- Eventos ou pessoas extrabíblicas importantes do mesmo período histórico;
- Mapas cobrindo a geografia mencionada no texto;
- Fatos sobre o significado do livro na história ou literatura;

- Alguma coisa da história da inclusão do livro no cânon da Escritura;
- Outras passagens bíblicas que cobrem o mesmo período deste livro ou do autor do livro.

Quando você tiver completado esses cinco passos, você terá completado sua inspeção. Agora você pode prosseguir para estudar o livro em detalhe.

OBTENDO UMA VISÃO GERAL DA BÍBLIA INTEIRA

O que nós cobrimos até aqui foi a inspeção de um livro como o primeiro passo para estudá-lo em detalhes. Há, contudo, outro bom uso para as Inspeções, ou seja, usar uma série de Inspeções para obter uma visão geral da inteira extensão da história contida na Bíblia.

Muitos cristãos ficam intimidados pelas Escrituras porque não foram introduzidos à história que a Bíblia contém. Podem ser crentes relativamente jovens, e assim não tiveram a chance de conseguir familiaridade com a Bíblia. Ou podem ter sido cristãos por muitos anos, mas abordaram a Bíblia de modo fragmentado, e assim não foram apresentados à inteira história do início (Gênesis) ao fim (Apocalipse). Como resultado, não estão certos se Sansão vem antes de Bate-Seba, ou como os livros históricos, proféticos e poéticos realmente se encaixam.

Uma forma de conseguir entender a história coberta na Bíblia e conseguir uma visão geral dos diferentes tipos de literatura nela contidos é fazer uma série de Inspeções que o levarão diretamente através das Escrituras. O melhor plano, naturalmente, seria inspecionar cada livro da Bíblia por vez.

No mínimo, porém, aqui estão os livros que recomendamos que você inspecione. Nós os dividimos em quatro grupos:

(1) Gênesis, Jó, Êxodo, Levítico, Deuteronômio, Josué, Juízes, Rute;

(2) 1&2 Samuel, 1&2 Reis, Provérbios, Eclesiastes, Cânticos dos Cânticos, Esdras;

(3) Neemias, Ester, Daniel, Habacuque, Malaquias, Marcos, João, Atos;

(4) Romanos, Colossenses, 1 Timóteo, Hebreus, Tiago, 1 Pedro, 1 João, Apocalipse.

Fonte

Irving Jensen em *Independent Bible Study* (Chicago, IL: Moody Press, 1963, 1991, 1992), p. 79.

RESUMO DAS HABILIDADES DE INSPEÇÃO

O Primeiro Passo no Estudo Bíblico

Por quê?

Para obter uma visão geral do livro inteiro. Leia o livro inteiro ou a seção da Escritura completa pelo menos uma vez, preferencialmente de uma só sentada. Se possível, leia-o diversas vezes usando diferentes traduções.

Divisões Principais

Divida o livro em suas divisões principais e dê a cada uma um breve título. Coloque esse material em forma de esboço ou gráfico. Compare seu esboço com aqueles encontrados em comentários de eruditos bíblicos.

Tema Principal

Escreva o tema central ou a "linha melódica" do livro em uma frase ou expressão e o inclua no seu gráfico.

Impressões

Registre suas primeiras ou gerais impressões do livro – qualquer coisa que se destacou na sua leitura: perguntas, fatos, tom, etc.

Pano de fundo

Usando ferramentas bíblicas (comentários, dicionários, atlas, manuais, etc.) busque qualquer informação que possa encontrar sobre coisas como:

1. o autor;
2. a data em que o livro foi escrito;
3. a história ou cultura do período;
4. eventos ou pessoas extrabíblicas significantes daquele tempo;
5. mapas cobrindo a geografia mencionada no texto;
6. fatos sobre a importância do livro na história ou literatura;
7. a história da inclusão do livro no cânon;
8. outras passagens bíblicas cobrindo o mesmo período.

OBSERVAÇÃO

Vendo o que o Texto Diz

As habilidades de observação envolvem examinar o texto cuidadosa e pacientemente para ver o que ele diz. Nossa interpretação e aplicação do texto serão errôneas se falharmos em determinar primeiramente o que ele realmente diz. Isso não é verdadeiro simplesmente para o estudo da Escritura, mas para todo o aprendizado humano. Devemos sempre começar com cuidadosa observação se desejarmos estudar algo ou entendê-lo acuradamente. Um bom médico sempre examina o paciente antes de realizar a cirurgia.

A observação exige tempo, energia, paciência e persistência para que seja proveitosa. Isso não é necessariamente muito chamativo para pessoas ocupadas que iriam, muito pelo contrário, procurar tempo para relaxar do que despender esforço em estudo sério. Frequentemente assumimos que já sabemos o que está no texto, especialmente se já o tivermos lido anteriormente e somos familiarizados com seu conteúdo.

Como resultado, a observação é um dos elos fracos no estudo bíblico dos nossos dias. Poucos se incomodam em observar o texto com

cuidado, e o resultado é o analfabetismo bíblico em uma geração de crentes que se orgulham de seus "estudos" regulares da Escrituras.

Em vez de observarem cuidadosamente o que o texto diz, a maior parte dos estudos bíblicos simplesmente envolve uma rápida leitura da passagem seguida por um engajamento mal controlado no que eu chamaria de discussão do "fluxo de consciência". O texto não é tanto estudado como é usado como desculpa para as pessoas pensarem ou compartilharem suas ideias e opiniões sobre as coisas. Em muitos casos o texto pode nem mesmo abordar essas coisas, ou talvez até mesmo ensine algo que vai na direção oposta ao que é confiantemente afirmado.

Como NÃO Estudar a Bíblia

A maioria dos estudos bíblicos no estilo "fluxo de consciência" ocorre da seguinte maneira. O texto (neste caso, Marcos 4.2-8) é lido: *Assim, lhes ensinava muitas coisas por parábolas, no decorrer do seu doutrinamento. Ouvi: Eis que saiu o semeador a semear. E, ao semear, uma parte caiu à beira do caminho, e vieram as aves e a comeram. Outra caiu em solo rochoso, onde a terra era pouca, e logo nasceu, visto não ser profunda a terra. Saindo, porém, o sol, a queimou; e, porque não tinha raiz, secou-se. Outra parte caiu entre os espinhos; e os espinhos cresceram e a sufocaram, e não deu fruto. Outra, enfim, caiu em boa terra e deu fruto, que vingou e cresceu, produzindo a trinta, a sessenta e a cem por um.*

E então a discussão começa...

"Vocês notaram", diz alguém, "com que frequência Jesus falava sobre a agricultura? Ele sempre estava falando sobre árvores, frutos, vinhas, ervas. Acho que ele deve ter tido conhecimento de como é saudável trabalhar o solo. Além disso, o primeiro emprego de Adão e Eva foi a jardinagem".

"É verdade", alguém concorda. "Sabem, consigo lembrar-me visitando a fazenda de meus avós quando era criança. Era sempre uma ótima maneira de passar o verão. Temos tentado fazer o mesmo com nossos filhos, além de ajudá-los com a jardinagem em casa. Jesus era tão prático sobre o que é bom para as crianças".

"E falando de espinhos", outro membro acrescenta, "vejam, amigos de famílias ruins podem ser sempre um espinho na carne quando se é um pai. O nosso Rick começou a sair com alguns garotos cujos pais nunca os disciplinam e, antes que nos déssemos conta, Rick já estava imitando seus hábitos...".

E assim por diante...

Infelizmente, essa discussão nada tem a ver com a passagem – o que uma simples observação do texto revelaria. Jesus não está ensinando sobre criação de filhos em Marcos 4, nem nos instrui a envolver nossos filhos na jardinagem, nem pede que passemos o verão

com eles na fazenda. Ao contrário, esse texto é sobre a palavra de Deus e quatro tipos diferentes de pessoas que a ouvem.

Observe o verso 14: o semeador, Jesus diz, semeia a palavra. E ainda que amigos desordeiros possam ser um "espinho na carne" para os pais, Jesus não está falando sobre eles de forma alguma. Ele especificamente define o que quer dizer por espinhos no versículo 19: as preocupações desta vida, o engano das riquezas e o desejo por outras coisas que veem e sufocam a palavra, tornando-a infrutífera.

Discutir a influência de fazendas e maus amigos sobre nossas crianças pode ser tanto útil como interessante, mas não é isso que o texto está abordando. A discussão está seguindo o fluxo de consciência dos participantes, em vez de permitir que as Escrituras imponham a agenda do que será tratado. A discussão segundo o fluxo de consciência – ou simplesmente refletir sobre uma passagem de forma indisciplinada – não é estudo bíblico, mesmo se acontece de as pessoas a chamarem assim.

Aprendendo a Observar

Meu dicionário define observar como "notar ou perceber, prestar atenção especial a". Envolve considerar cuidadosamente algo, marcando-o atenciosamente. "Em razão de seu significado", Robert Traina escreve, "a função geral da observação é capacitar alguém a se tornar saturado com as especificidades da passagem, de modo que

alguém seja plenamente consciente de sua existência e da necessidade de sua explicação. A observação é o meio pelo qual os dados da passagem se tornam parte da mentalidade do estudante. Fornece a matéria-prima sobre a qual a mente pode operar no processo interpretativo".

A observação pode parecer ser uma tarefa nada animadora, mas não permita que as aparências o enganem. A observação é vital. E quando você começa a observar, logo descobre quão rico o texto da Escritura realmente é, porque notará coisas mesmo em passagens bem conhecidas que nunca notou antes. Em vez de simplesmente reciclar ideias, você fará progressos crescentes no conhecimento de Deus, sua Palavra, e o que significa ser fiel neste mundo triste e rebelde.

Podemos não estar sempre conscientes disso, mas a observação é um passo natural no aprendizado de qualquer coisa. Um cientista pesquisando sobre um vírus, um professor examinando um soneto, um jovem observando sua amada, ou um crente estudando as Escrituras todos usam a mesma habilidade se querem realmente conhecer o assunto: observam com cuidado, paciência e habilidade experimentada.

O que Buscar no Texto

Uma vez que as Escrituras são a Palavra de Deus escrita, nossa observação exigirá que levemos a sério as palavras do texto.

Uma vez que comecemos a fazer isso, há muitas outras coisas que podemos procurar. Se possível, consiga uma cópia do texto que você possa marcar, usando canetas coloridas para manter o registro de suas observações. Talvez você queira adquirir uma Bíblia com margens mais largas para este propósito, ou usar uma copiadora para tirar cópias do texto no centro de uma folha de papel, ou pode gerar uma cópia com espaçamento duplo usando um computador, se você tiver o software apropriado.

Eis alguns exemplos do que procurar no texto:

Observe Fatos

Para procurar fatos no texto, aborde-o como um jornalista faria, perguntando:

Quem?	*Nomes mencionados, personagens principais e secundários*
Onde?	*Lugares, viagens, geografia*
O quê?	*Ações, eventos, situações*
Quando?	*Tempo, sequência de eventos*
Por quê?	*Explicações, justificativas*

Observe Repetições

Note palavras ou expressões idênticas, ou ideias e temas similares que aparecem na passagem. Por exemplo, o uso repetido do Senhor Jesus da palavra bem-aventurado nas Bem-Aventuranças (Mt 5:3-11).

Observe Contrastes

Esses são sempre facilmente identificáveis pelo uso de "mas" ou "porém"[1]. Por exemplo, o ensino de Jesus sobre a justiça no Sermão do Monte, como em: "Ouvistes que foi dito: Não adulterarás. Eu, *porém*, vos digo: qualquer que olhar para uma mulher com intenção impura, no coração, já adulterou com ela" (Mateus 5.27-28).

Observe Causa e Efeito

Isso ocorre quando uma coisa causa, afeta ou muda outra coisa. Em Mateus 5.19 há duas: "Aquele, pois, que violar um destes mandamentos, posto que dos menores, e assim ensinar aos homens, será considerado mínimo no reino dos céus; aquele, porém, que os observar e ensinar, esse será considerado grande no reino dos céus".

Observar a Necessidade de Definições

Marque palavras ou expressões cujos significados devem ser cuidadosamente explorados. Por exemplo, a descrição incomum usada de Cristo usada pelo apóstolo João: "e ele é a *propiciação* pelos nossos

[1] Outras conjunções possíveis: todavia, contudo, senão, aliás, no entanto, entretanto, ainda assim (Gramática Metódica da Língua Portuguesa, p. 351). N. R.

pecados e não somente pelos nossos próprios, mas ainda pelos do mundo inteiro" (1Jo 2.2).

Observe as Explicações

Isso ocorre quando algo é definido, examinado, explicado ou analisado dentro do próprio texto. Como a discussão do apóstolo Paulo sobre o amor em 1Coríntios 13, ou em Marcos 4, onde Jesus primeiro conta uma parábola e depois explica o seu significado: "Ouvi! Eis que saiu o semeador a semear... O semeador semeia a palavra (vv. 3 e 14)[2].

Observe Geral/Particular

Identifique onde há movimento no texto de uma ideia ou conceito mais amplo para um mais específico (ou vice-versa). Por exemplo, quando o apóstolo Tiago primeiro declara um princípio geral e depois discute uma ilustração particular: "Meus irmãos, não tenhais a fé em nosso Senhor Jesus Cristo, Senhor da glória, em acepção de pessoas. Se, portanto, entrar na vossa sinagoga algum homem com anéis de ouro nos dedos, em trajos de luxo, e entrar também algum pobre andrajoso... (2.1-2).

Observe Interrogações

[2] Algumas conjunções explicativas: ou, isto é, por exemplo, a saber, ou seja, pois bem, ora, na verdade, depois, além disso, com efeito, demais, ademais, outrossim. (*Gramática Metódica, p* 353).

Isso envolve qualquer uso de perguntas e/ou respostas dentro do texto. Como quando o Senhor Deus faz a Jó uma série de perguntas: "Depois disto, o SENHOR, do meio de um redemoinho, responde a Jó: Quem é este que escurece os meus desígnios com palavras sem entendimento? Cinge, pois, os lombos como homem, pois eu te perguntarei, e tu me farás saber. Onde estavas tu, quando eu lançava os fundamentos da terra? Dize-mo, se tens entendimento" (Jó 38.1-4).

Observe Descrições

Note os adjetivos, advérbios, ou qualquer outro modificador usado. Há muitos deles no livro de Cântico dos Cânticos:

Como és formosa, querida minha Como és formosa! Os teus olhos são como os das pombas. E brilham através do teu véu. Os teus cabelos são como o rebanho de cabras que descem ondeantes do monte de Gileade. São os teus dentes como o rebanho das ovelhas recém-tosquiadas, que sobem do lavadouro, e das quais todas produzem gêmeos, e nenhuma delas há sem crias. Os teus lábios são como um fio de escarlata, e tua boca é formosa; as tuas faces, como romã partida, brilham através do véu. (4.1-3)

Observe o Clímax

Isso envolve qualquer arranjo do material em uma progressão. Como a discussão de Pedro sobre a maturidade cristã:

Por isso mesmo, vós, reunindo toda a vossa diligência, associai com a vossa fé a virtude; com a virtude, o conhecimento; com o conhecimento, o domínio próprio; com o domínio próprio, a perseverança; com a perseverança, a piedade; com a piedade, a fraternidade; com a fraternidade, o amor (2Pe 1.5-7).

Observe Verbos

Verbos usados por todo o texto frequentemente fornecem pistas sobre a ação e/ou características do assunto sendo discutido. Identificar (traçar) os verbos em uma passagem é crucial para desempacotar o significado do texto.

Observe Pronomes

O uso de pronomes é com frequência crucial para identificar o narrador e/ou entender a perspectiva inerente no texto. Por exemplo, quem é mesmo que está declarando a conclusão bastante aterrorizante no Salmo 137.8-9? É Deus? Ou um pai enlutado?

"Filha da Babilônia, que hás de ser destruída, feliz aquele que te der o pago do mal que nos fizeste. Feliz aquele que pegar teus filhos e esmagá-lo contra a pedra".

Observe Intercâmbios

Isso se refere a qualquer alternância ou troca de elementos no texto, de modo que pessoas, eventos ou ideias acabem sendo

comparados ou contrastados, implícita ou explicitamente. Os primeiros poucos capítulos de 1 Samuel contam as histórias de Ana e seu filho Samuel e de Eli e seus filhos. O contraste, embora implícito, é inequívoco.

Observe Citações

Identifique onde o texto contém citações de outras passagens da Escritura ou de livros extrabíblicos, ou onde este texto é citado em outro lugar na Bíblia. Por exemplo, Paulo citou (e concordou) com o poeta estoico Arato em Atos 17: "Pois nele vivemos, e nos movemos, e existimos, como alguns dos vossos poetas têm dito: Porque dele também somos geração" (v. 28).

À medida que faz essas observações no texto, você começará a revelar e identificar o que está lá, de modo que pode começar a interpretar seu sentido (que é, é claro, o próximo passo no processo de estudo da Bíblia). Na realidade, enquanto observa, provavelmente notará que a interpretação vem naturalmente. Você lutará com o que as observações significam, procurará palavras que lhe são desconhecidas, e começará a notar o fluxo de pensamento do autor. Às vezes, somente gastando tempo em cuidadosa observação abrirá o texto para você de formas inéditas e maravilhosas.

Fontes

Webster's New World Dictionary, College Edition.

Robert Traina, em *Methodical Bible Study: A New Approach to Hermeneutics.* (Wilmore, KY: Asbury; 1952, 1980) pp. 31-21.

HABILIDADES DE OBSERVAÇÃO EM RESUMO

Vendo o que o Texto Diz

Por que observar?

Para examinar o texto cuidadosamente e ver o que ele diz.

Observar Fatos

Quem?	*Nomes mencionados, personagens principais e secundários*
Onde?	*Lugares, viagens, geografia*
O quê?	*Ações, eventos, situações*
Quando?	*Tempo, sequência de eventos*
Por quê?	*Explicações, justificativas*

Observar Repetições

Notar palavras ou expressões idênticas, ideias e temas similares.

Observar Contrastes

Contrastes são frequentemente identificados pelo uso de “mas” ou “porém”.

Observar Causa/Efeito

Onde uma coisa causa, afeta ou muda outra.

Observar Definições

Marque palavras ou expressões que devem ser cuidadosamente definidas.

Observar Explicações

Onde algo é definido, examinado, explicado ou analisado dentro do próprio texto.

Observar Geral/Particular

Identifique onde há movimento no texto de uma ideia ou conceito amplos para um mais específico (ou vice-versa).

Observar Interrogação

O uso de perguntas e/ou respostas dentro do texto.

Observar Descrições

Note os adjetivos, advérbios ou quaisquer outros modificadores usados.

Observar o Clímax

Isto é, qualquer arranjo do material em forma de progressão.

Observar Verbos

Os verbos usados por todo o texto frequentemente dão esclarecimento sobre a ação e/ou características do assunto sendo discutido.

Observar Pronomes

O uso de pronomes é frequentemente crucial para identificar o narrador e/ou entender a perspectiva inerente no texto.

Observar Intercâmbios

Isso se refere a qualquer alternância ou troca de elementos no texto, de modo que pessoas, eventos ou ideias acabem sendo comparados ou contrastados, implícita ou explicitamente.

Observar Citações

Identifique onde o texto contém citações de outras passagens da Escritura ou de livros extrabíblicos, ou onde este texto é citado em outro lugar na Bíblia.

INTERPRETAÇÃO

A interpretação de uma passagem da Escritura flui naturalmente de nossa observação da passagem; uma vez que vejamos o que ela diz, podemos começar a trabalhar sobre o seu significado. Mais uma vez, contudo, note a importância da observação cuidadosa. Se nos enganamos quanto ao que o texto diz – naquilo que está lá – sem dúvida também nos enganaremos em nosso entendimento do seu significado.

Quando uma passagem é difícil de ser entendida, não comece imediatamente a quebrar a cabeça com sua interpretação. Ao invés disso, gaste algum tempo primeiro em observação mais atenta. Embora a observação não necessariamente resolva cada questão que surge em nosso estudo da Bíblia, ela fornecerá a solução para muitas de nossas perguntas, e, em passagens difíceis, ajudará a clarear o que não entendemos exatamente.

Como Interpretar

As habilidades de interpretação envolvem refletir, com espírito de oração, sobre o texto em todos os seus aspectos para determinar o seu significado.

Obviamente, devemos abordar a interpretação com cuidado, oração e com muita humildade. A razão é que mesmo na melhor das

circunstâncias (neste lado do céu), nosso entendimento do que não está imediatamente claro na Bíblia sempre será incompleto (pois somos criaturas finitas) e ao menos parcialmente errado (pois não somos apenas finitos, mas caídos também).

Ainda assim, isso não quer dizer que o estudo da Bíblia seja impossível. Nem que é preciso ser deixado para os "especialistas", embora o auxílio do mundo da erudição deva ser avidamente buscado em cada passo e grandemente apreciado.

Precisamos nos lembrar, contudo, que sempre haverá algum tipo de viés em nosso entendimento da Bíblia. Podemos, por exemplo, tender a ignorar certas seções simplesmente porque as achamos pouco convincentes. Ou podemos inconscientemente ler no texto algo que pertence a nossa própria cultura. Ainda assim, como Richard Lints nos lembra, "o significado do texto bíblico não está oculto do leigo comum. Era a convicção dos reformadores que Deus dotou a humanidade de tal forma que quando a Bíblia é traduzida em nossas línguas nativa, um sentido claro do texto surgirá naturalmente na mente do leitor. O indivíduo não cria esse sentido, pelo contrário, o descobre claramente nas páginas do texto".

Abordagem

Há um número de coisas que podemos fazer enquanto estudamos a fim de nos ajudar a obter o "sentido claro do texto". Aqui estão algumas delas:

Determine como o texto pode ser dividido ou esboçado.

Pode ser útil dividir a passagem em suas subseções ou parágrafos, e então dar um breve título a cada uma (de, digamos, 1 a 8 palavras). Isso nos força a examinar o fluxo de pensamento achado na passagem que, por seu turno, nos ajudará a desvendar o seu significado.

Defina os termos.

Gastar tempo para definir com cuidado as palavras mais importantes achadas no texto - independentemente de acharmos que já sabemos o que elas significam – pode ser um passo importante no entendimento do que o autor queria dizer. Usar um dicionário, um comentário ou alguma outra obra de referência lhe permitirá encontrar as definições que você precisa.

Há várias obras de referência no mercado que podem ser usadas, mas abaixo estão duas que recomendaríamos:

O Novo Dicionário da Bíblia, 2ª Ed., editado por J. D. Douglas (Vida Nova)

"Como um livro para a biblioteca de todo cristão pensante", escreve John Stott, "este é indispensável". Bom para pesquisar palavras, nomes, lugares e outros termos bíblicos.

Concordância Exaustiva de Strong

Permite que o leitor pesquise cada palavra inglesa na Bíblia (tradução King James), defina-a, identifique o termo nas línguas originais do qual foi traduzida e veja onde mais na Escritura o mesmo termo aparece.

Reflita sobre suas observações

Começando com as observações mais importantes do texto, tente determinar seu significado ou sentido. O jeito mais fácil de fazer isso é voltar-se para a observação em questão (veja o exemplo abaixo). Se você observar, por exemplo, que o autor repete um termo por toda a passagem, pergunte-se qual o motivo de ele fazer isso. O que a repetição ensina ou enfatiza; como isso afeta o fluxo de pensamento na passagem? O que seria mudado se o autor o houvesse mencionado apenas uma vez? Pensar nas respostas a essas perguntas fará com que você reflita sobre o significado da passagem.

Determine o tema da passagem.

Intimamente relacionado ao processo de dividir a passagem em suas partes lógicas ou parágrafos, determinar o tema do texto nos faz

identificas as ideias principais e o fluxo de pensamento ou argumento do autor.

Mantenha a responsabilidade interpretativa.

Michal Horton argumenta: "É um retrato da arrogância moderna, sustentada tanto por liberais como fundamentalistas, supor que a razão e a experiência de alguém pode sondar as Escrituras de forma inédita e descobrir o real sentido de fé e revelação, à parte da luz orientadora da 'nuvem de testemunhas'". As Escrituras são a própria revelação, em forma escrita, dada ao povo de Deus. Interpretar a Bíblia como se fôssemos os únicos que a tivessem estudado é nada mais, na prática, que negar a unidade do corpo de Cristo na igreja. é simplesmente errado cobrar o desenvolvimento da doutrina como se fôssemos os únicos cristãos vivos debaixo do céu azul de Deus.

Uma maneira de ser responsável é checar se nossa interpretação ou entendimento do texto é afirmada pelos grandes padrões secundários da igreja. Se esse for um conceito novo para você, recomendamos começar com estes quatro documentos:

O Credo dos Apóstolos

O Credo de Niceia

Os Padrões de Westminster (Confissão, Catecismo Maior e Breve Catecismo)

O Catecismo de Heidelberg

A questão pode ser colocada de outra forma: Se, durante nosso estudo da Bíblia encontrarmos um entendimento da fé cristã que seja completa novidade em toda a história, seremos sábios de assumir que provavelmente estamos errados. É contrário ao ensino da Escritura a respeito de si mesma descobrir que sua verdade esteja escondida de todos exceto de nós.

As Escrituras, como palavra escrita de Deus, são meu padrão ou autoridade final enquanto crente. Elas não são, contudo, meu único padrão – as declarações históricas da doutrina cristã aqui alistadas são padrões ou autoridades secundárias as quais estou feliz em prestar contas.

Faça as quatro perguntas-chave.

As quatro perguntas, que são todas elas dignas de ser exploradas em todo texto, incluem:

Por que isso é dito?

Por que é dito aqui?

Por que é dito dessa forma?

Por que é uma surpresa?

Faça mais cinco perguntas.

Essas perguntas o ajudam a determinar o que o texto implica ou ensina a respeito:

Quem ou o que está envolvido?

Como isso é realizado?

Quando isso é realizado?

Onde isso é realizado?

Por que isso é realizado?

Identifique o tipo de literatura.

Dado o gênero (história, poesia, provérbio, parábola, epístola, profecia, etc.) deste texto, que princípios devem ser mantidos em mente no processo de interpretação? O tipo de literatura naturalmente afetará nosso estudo – e nossa interpretação – da passagem.

Considere, por exemplo, esta declaração feita por um cristão sobre a criação de filhos: "Foram-nos dadas promessas maravilhosas que não podem falhar para produzir bom comportamento em crianças caídas quando aplicados em amor e com muita oração, a partir do desejo de ser obediente à palavra de Deus (Pv 22.15)". O principal problema com essa declaração (e são muitas do tipo) é que o versículo na qual essa afirmação notável está baseada não é uma promessa, mas um provérbio. O autor está baseando sua interpretação deste versículo como se o tipo de literatura envolvida não fizesse diferença – e, como

resultado, acaba com uma interpretação que é, na realidade, contrária à fé cristã.

"Os provérbios são cativantes como dísticos designados para expressar truísmos práticos", R. C. Sproul nos lembra. "Eles refletem princípios de sabedoria para a vida piedosa. Não refletem leis morais que devem ser aplicadas absolutamente para cada situação concebível da vida".

Se o autor tivesse sido cuidadoso para identificar a passagem como um provérbio, jamais a teria interpretado-a como o fez. Além disso, como uma revisão dos padrões secundários nos teria lembrado, a Queda penetra tão fundo na vida e na realidade que o sonho de achar algo que "não pode falhar em trazer bom comportamento nas crianças caídas" é nada mais do que utopia.

Para um método prático de interpretar a Bíblia, recomendamos: *Conhecendo a Escritura,* do Dr. R. C. Sproul.

Toda biblioteca de crente deve ter esse livro.

Determine o que o texto ensina sobre a cosmovisão cristã.

Uma vez mais, há perguntas que nos ajudam nesse processo.

a. Criação

O que realmente existe? O que é realmente real? Qual é a natureza de Deus? Dos seres humanos? Da família? Da sociedade? Qual é origem e natureza do mundo ao nosso redor? Por que é possível conhecer alguma coisa?

b. Queda

Como sabemos o que é bom e o que mau? O que está errado com a humanidade? Com o mundo? Quais são os efeitos da Queda?

c. Redenção

Qual é a solução para o que está errado? Como podemos trabalhar contra os efeitos da Queda? O que aprendemos sobre o povo de Deus?

d. Consumação

Qual é o sentido da vida? Do sofrimento? Da morte? O que acontece na morte?

Se a noção de visão de mundo ou visão da vida é nova para você, recomendamos fortemente:

The Universe Next Door: A Basic Wolrd View Catalog, de James Sire (Edição em Português: O Universo ao Lado: Um Catálogo Básico de Cosmovisões. Hagnos, 2009).

Esse é outro daqueles livros "indispensáveis" para o cristão pensante.

Pergunte o que o texto ensina a respeito da teologia.

Em outras palavras, o que aprendemos na passagem a respeito:

- Da Escritura: revelação, verdade e autoridade final;
- Deus: sua natureza, atributos, trindade, obras;
- Humanidade: origem, chamado e natureza;
- Pecado e Queda;
- Salvação;
- Cristo: sua natureza, encarnação, vida e obra;
- A igreja;
- A história humana e para onde ela se direciona.

(Como você pode ter notado, essas perguntas giram em torno das categorias tradicionais da teologia sistemática.)

Determine o que você pode aprender sobre idolatria

Sabemos pela Escritura – e pelo senso comum – que toda pessoa crê em algo, todos adoram alguma coisa. Enquanto estudamos a Bíblia, não apenas aprendemos a verdade, mas também nos é dado muito discernimento a respeito da não-verdade e dos falsos sistemas de crença que os pecadores criam para si mesmos em sua rebelião contra a revelação de Deus. A pergunta a se fazer, então, é: Que esclarecimento

essa passagem traz com respeito a cosmovisões, crenças, valores ou práticas não-bíblicas?

Fontes:

F. F. Bruce em "Interpretation of the Bible", em *Evangelical Dictionary of Theology,* editado por Walter A. Elwell (Edição em português: *Enciclopédia histórico-teológica da Igreja Cristã.* Vida Nova)

Osborne, Grant A. *A Espiral Hermenêutica: Uma Nova Abordagem à Interpretação Bíblica.* Vida Nova: 2009.

Sproul, R. C. *O Conhecimento das Escrituras.* Editora Cultura Cristã: 2003.

Lints, Richard. *The Fabric of Theology: A Prolegomenon to Evangelical Theology.* Eerdemans: 1993.

Horton, Michael. *My Room With a View, in The Horse's Mouth (A Newsletter of Christian United for Reformation)*, Julho de 1994.

RESUMO DAS HABILIDADES DE INTERPRETAÇÃO

Determinando o que o Texto Significa

Por quê?

Para refletir em oração sobre o texto e determinar o seu significado.

Divisões

Divida a passagem em suas subseções ou parágrafos e dê um breve título a cada uma (1 a 8 palavras).

Defina os termos

Use livros de referência da Bíblia para definir palavras ou conceitos importantes.

Reflita sobre suas observações

Faça perguntas para determinar o significado de observações importantes.

Defina o tema

Identifique ideias principais e o fluxo de pensamento ou argumento.

Responsabilidade

Confirme que sua interpretação está correta através do uso de padrões secundário – as confissões e credos (isto é, os padrões de Westminster).

Faça Perguntas

Por que isso é dito? Por que é dito dessa maneira? Por que é uma surpresa?

Perguntas Adicionais

Quem está envolvido? Como/Quando/Onde/Por que isso é realizado?

Tipo de Literatura

Dado o gênero do texto, que princípios devem ser guardados em mente no processo de interpretação?

Cosmovisão Cristã

Criação:

O que realmente existe? O que é realmente real? Qual é a natureza de Deus? Dos seres humanos? Da família? Da sociedade? Qual é origem e natureza do mundo ao nosso redor? Por que é possível conhecer alguma coisa?

Queda

Como sabemos o que é bom e o que mau? O que está errado com a humanidade? Com o mundo? Quais são os efeitos da Queda?

Redenção

Qual é a solução para o que está errado? Como podemos trabalhar contra os efeitos da Queda? O que aprendemos sobre o povo de Deus?

Consumação

Qual é o sentido da vida? Do sofrimento? Da morte? O que acontece na morte?

O que aprendemos sobre teologia

- Escritura: revelação, verdade e autoridade final;
- Deus: sua natureza, atributos, trindade, obras;
- Humanidade: origem, chamado e natureza;
- Pecado e Queda;
- Salvação;
- Cristo: sua natureza, encarnação, vida e obra;
- A igreja;
- A história humana e para onde ela se direciona;
- Idolatria;

- Que entendimento é dado sobre cosmovisões não-bíblicas?

CORRELAÇÃO

Interpretando a Escritura com a Escritura

Cada habilidade de estudo bíblico, embora separada, tende a fluir naturalmente uma em direção a outra. Quanto mais familiarizados estamos com uma, mais o processo de estudo será um todo unificado, em vez de uma série de quatro passos distintos.

Após ganharmos uma visão instantânea do livro bíblico inteiro (inspeção), começamos a nos mover por aquele livro passagem por passagem. Discernimos o significado da passagem (interpretação) baseados no que a passagem diz (o que determinamos no processo de observação). A correlação é, na verdade, parte do processo de interpretação, mas é tão essencial que é melhor entendida como um passo ou habilidade distinta no processo de estudo. Na correlação, buscamos discernir o significado do texto não como uma passagem isolada, mas como parte do todo da Escritura. Isso é importante porque não apenas a Escritura interpreta a Escritura, mas a mensagem da

Palavra de Deus é uma história única centrada na pessoa e obra de Cristo.

A correlação, como uma habilidade de estudo da Bíblia, é um pouco como corresponder-se com um amigo. Digamos que recebamos uma carta de alguns amigos na qual dizem que vêm nos visitar em junho. Então, checamos nosso calendário, descobrimos que podemos ter férias nessa ocasião também, e respondemos positivamente. Depois, digamos que recebamos um cartão-postal no qual nossos amigos sugerem para irmos acampar juntos. Agora – e aqui é onde a correlação ocorre – mesmo se nossos amigos falharem em mencionar as datas de junho no cartão-postal, nós a correlacionaríamos, ou relacionaríamos as duas e assumiríamos que estão sugerindo que vamos acampar durante sua visita em junho. Normalmente, não assumiríamos que nossos amigos estão agora propondo uma segunda visita. O significado do cartão-postal é interpretado à luz da carta anterior.

Como correlacionamos?

Vamos começar com uma definição. Correlação envolve relacionar o texto ao contexto e ao restante da Escritura.

Podemos correlacionar Escritura com Escritura com confiança porque, embora escrita por muitos indivíduos durante muitos séculos, cremos que as Escrituras têm, no final das contas, um autor e são a Palavra de Deus. A Bíblia é, nas palavras de James I. Packer, “mais do

que uma biblioteca de livros de autores humanos; é um único livro com um único autor – Deus, o Espírito – e com um único tema – Deus, o Filho – e os propósitos salvíficos do Pai, que giram todos em torno dele".

"A regra infalível de interpretação da Escritura é a própria Escritura", a Confissão de Westminster nos lembra, "portanto, quando houver uma questão sobre o verdadeiro e pleno sentido de qualquer porção da Escritura (sentido que é único, não múltiplo), deve ser buscado e conhecido por outras passagens que falam mais claramente". Nosso estudo da Bíblia deve ser detalhista e vigoroso, mas sempre com o propósito de buscar entender o todo, e de permitir que o todo lance luz sobre os detalhes de cada texto.

Há diversas razões pelas quais a correlação é um passo importante – na realidade, vital – no estudo da Bíblia.

Primeira, correlacionar a Escritura com a Escritura pode trazer clareza para passagens que por si mesmas podem ser menos claras. Por exemplo, Tiago 2.24 parece, à primeira vista, contradizer o ensino bíblico de que somos justificados somente pela fé. "Vede que uma pessoa é justificada por obras", Tiago escreve, "e não somente por fé". Ele chega até mesmo a usar Abraão como um exemplo, parecendo contradizer o grande ensino de Paulo em Romanos 4 de que Abraão "creu em Deus, e isso lhe foi imputado para justiça" (Rm 4.3).

Não há contradição, contudo, se simplesmente correlacionarmos Tiago 2.24 com seu contexto imediato, particularmente com os versículos 14-18 no mesmo capítulo. A preocupação de Tiago não é definir a doutrina da justificação, mas argumentar que a fé justificadora sempre é acompanhada pela obediência. O entendimento bíblico da justificação é "Fé = Justificação + Obras". Se não há obras, se não há evidência da graça de Deus no arrependimento e obediência, então há toda razão para questionar se a fé verdadeira está presente. O argumento de Tiago visa combater a noção antibíblica de que "*Fé = Justificação – Obras*".

Tiago não contradiz Paulo com respeito à justificação, mas, ao contrário, desvenda o sentido da fé, e é a correlação que deixa isso claro.

A segunda razão para correlacionar é que a unidade da Escritura significa que nosso estudo não deve resultar em uma massa de conhecimento e fatos, mas no desenvolvimento de uma mente e vida cristã centrada em um relacionamento com Cristo. A correlação nos ajudará a focar nos grandes temas centrais da revelação de Deus, trazendo estrutura e ordem para nosso estudo. A mensagem bíblica é a história reveladora da Criação, Queda, Redenção e Consumação – e cada um desses quatro grandes temas são tecidos por toda a Escritura como fios de um grande tapete. Traçar esses fios é vital se queremos que nossas mentes sejam renovadas, e quanto mais detalhes traçamos,

mais apreciaremos a glória da história completa. As grandes doutrinas da fé são desempacotadas por toda a narrativa da Escritura, requerendo que nosso estudo percorra para trás e adiante por toda a Bíblia, se a quisermos entender corretamente.

Terceiro, a correlação pode ajudar a identificar erros na interpretação, pois nova luz é lançada sobre o texto quando comparamos Escritura com Escritura. Muitos que estudam a história de Ló em Gênesis, por exemplo, concluem que ele era desprovido de graça, um homem injusto que não mostrava evidências de que conhecia ou amava a Deus. Mas Pedro nos diz algo sobre Ló em 2Pedro 2.7-8 que deve guiar nossa interpretação da história de Gênesis: "O justo Ló, afligido pelo procedimento libertino daqueles insubordinados (porque este justo, pelo que via e ouvia quando habitava entre eles, atormentava a sua alma justa, cada dia, por causa das obras iníquas daqueles)". Se nossa interpretação de Ló em Gênesis for contrária à do apóstolo Pedro, não há dúvida quanto a quem está enganado.

A correlação, então, traz clareza para passagens obscuras, nos ajuda a focar na mensagem central da Palavra de Deus, e lança luz nos textos que de outra forma poderiam ser mal entendidos.

A correlação é um princípio ou habilidade da interpretação bíblica apropriada, não uma desculpa para aqueles que não conhecem as Escrituras evitarem estudar a Bíblia. Se você for novo na fé, ou talvez pobremente instruído, pode não conhecer muito bem as Escrituras. Você

pode ter alguma dificuldade em encontrar alguns dos livros da Bíblia, quanto mais saber o que contêm ou ensinam. Às vezes, nos estudos bíblicos, você pode se sentir mais do que um pouco incomodado por crentes que são capazes de citar passagens de outros livros e que folheiam de cabo a rabo suas Bíblias com facilidade. A você eu diria: Não desista, não abandone, e se recuse a ser intimidado! Peça-lhes que diminuam o ritmo, para ajudá-lo a achar cada passagem, e a explicar o porquê dessas passagens estarem, de fato, relacionadas. Além de estudar a Bíblia, leia-a completamente repetidas vezes. Com o tempo, enquanto lê e estuda as Escrituras e as ouve sendo pregada, você crescerá na habilidade de correlacionar Escritura com Escritura, entendendo cada parte à luz do todo da Palavra de Deus.

Um bom auxílio é imaginar a habilidade da correlação como envolvendo uma série de círculos concêntricos, com o texto específico que você está estudando como o centro do alvo. Cada círculo que se irradia a partir do centro do alvo representa outras passagens, começando com o contexto imediato e movendo-se de lá para fora. A correlação usa as habilidades da observação e interpretação para examinar como o texto está relacionado ao restante da Escritura, começando com sua passagem mais próxima, e então se movendo para o restante da Escritura. Assim, se estivermos estudando Colossenses 1.15-20, nossa série de círculos concêntricos incluiria:

O que vem antes do texto no mesmo livro? Nesse caso, Colossenses 1.1-14.

O que vem depois do texto no mesmo livro? O restante da epístola de Paulo aos colossenses.

Outras passagens na Bíblia que abordam tópicos idênticos, por exemplo Salmos 80.27, Romanos 8.29 e Hebreus 1.6, que também têm a ver com a ideia do primogênito, a que Paulo se refere em Colossenses 1.15 e 18.

Outras passagens na Bíblia abordam tópicos similares ou relacionados, como João 1, que está também preocupado com a pessoa, obra e divindade de Cristo.

Sempre comece com o contexto imediato e mova-se a partir daí. Como o senso comum nos diz, é um erro pular para outro texto quando o contexto imediato nos fornece o que precisamos para interpretar o significado da passagem.

Um autor, por exemplo, comentando sobre Colossenses 1.10, de que você pode viver uma vida digna do Senhor e pode agradá-lo, escreveu isto: “Tivesse os santos colossenses se perguntado como deveriam cumprir isso, tudo que precisavam fazer era retornar pela fé ao batismo do Senhor e ouvir o Pai declarar dos céus abertos: Este é meu Filho, a quem amo; dele eu me agrado”. Aqui o autor está correlacionado duas passagens, ambas as quais contêm a noção de

“agradar a Deus”. Mas será este realmente o primeiro passo a se tomar quando tentamos entender o significado da expressão usada por Paulo? Esse certamente não é o lugar para se começar. Se os colossenses quisessem saber o que Paulo pretendia dizer por “agradar a Deus”, precisavam simplesmente prestar atenção ao contexto imediato desta expressão – onde Paulo claramente define o que tinha em mente: “A fim de viverdes de modo digno do Senhor, para o seu inteiro agrado, frutificando em toda boa obra e crescendo no pleno conhecimento de Deus; sendo fortalecidos com todo o poder, segundo a força da sua glória, em toda a perseverança e longanimidade; com alegria, dando graças ao Pai, que vos fez idôneos à parte que vos cabe da herança dos santos na luz” (vv. 10-12). Uma vez que tenhamos examinado o contexto imediato, podemos desejar olhar para outras passagens nas quais a noção de agradar a Deus seja mencionada – mas não é aí que a correlação começa. Inicie com o contexto imediato e mova-se a partir daí.

Mais especificamente, podemos correlacionar Escritura com Escritura ao usarmos, em espírito de oração, as habilidades de estudo da observação e interpretação correlacionando palavras, história e teologia/cosmovisão.

Correlacione Palavras

Isso envolve buscar uma palavra ou expressão específica por toda a Escritura – tal como “primogênito” em Colossenses 1 (veja o exemplo

de correlação abaixo). Uma palavra ou expressão que seja relativamente incerta em uma passagem pode-se ser clareada em outra. E por causa da unidade das Escrituras, a riqueza de significado é com frequência revelada à medida que permitimos que a Bíblia desvende o seu próprio ensino.

O processo real de correlacionar palavras envolve quatro passos simples: Identificar uma palavra ou expressão no texto que você deseja estudar com mais profundidade. Poderia ser um termo não familiar ou poderia ser tão central para o texto que explorar seu significado é de importância se queremos entender o sentido do texto.

Encontre outras passagens da Escritura nas quais palavras ou expressões idênticas apareçam. (É útil usar uma concordância que lista as palavras nas línguas originais. Uma vez que palavras gregas e hebraicas podem ser traduzidas usando diferentes palavras em português, uma concordância permitirá que você correlacione os textos que usam palavras idênticas nas línguas originais).

Identifique cuidadosamente palavras e/ou expressões similares que, embora não sejam idênticas, estão intimamente relacionadas. Termos como salvação, redenção e justificação, por exemplo, são termos intimamente relacionados, até mesmo entrelaçados, mas não são idênticos.

Entender tanto o significado inter-relacionado de cada termo como a maneira pela qual são distintos uns dos outros aumentará grandemente nossa compreensão da graça de Deus para nós em Cristo.

Finalmente, após identificar todas as passagens correlacionadas, estude-as com cuidado – usando a observação e interpretação – para ver que luz, se há alguma, elas lançam sobre o significado de seu texto original.

Correlacione a História

A história da Escritura está ambientada em um fluxo de história, e, à medida que estudamos a Escritura, ganhamos discernimento na revelação dos propósitos de Deus para o seu povo no tempo. O estudante perspicaz da Bíblia, então, não ignorará a história envolvida, mas tentará entender a mensagem da Bíblia à luz dessa história.

Simplesmente identifique outras passagens da Escritura que cobrem o mesmo período da história ou se referem aos mesmos personagens ou eventos do texto que você está estudando. Estude essas passagens com cuidado para ver que luz, se há alguma, lançarão sobre o significado de seu texto. Alguns personagens e eventos bíblicos são mencionados em várias partes da Bíblia, e em alguns casos um número de livros se encaixam no mesmo período histórico. Se você está estudando o livro do Antigo Testamento de Ageu, por exemplo, é útil saber que Zacarias estava profetizando no mesmo período de tempo, e

que ambos os profetas estavam ministrando durante o período da história registrado no livro de Esdras. Assim Ageu, Zacarias e Esdras podem ser correlacionados, cada um ajudando a interpretar os outros.

Para ajudar a identificar as passagens que estão relacionadas historicamente ao texto que você está estudando, as seguintes obras de referência podem ser úteis:

Comentários

Frequentemente incluem uma seção inteira sobre o autor, datas e o contexto histórico mais amplo do livro.

Concordância, Manuais Bíblicos e Dicionários

A concordância pode ajudar a localizar passagens nas quais os mesmos personagens ou eventos são mencionados. Manuais bíblicos são projetados para incluir gráficos, linhas do tempo históricas e informação contextual sobre autores, livros e eventos. E dicionários bíblicos são um bom lugar para procurar nomes específicos (de pessoas ou lugares) para resumos do que é conhecido sobre eles.

Bíblias de Estudo

Verifique as notas em uma boa bíblia de estudo, onde, às vezes, você pode achar uma riqueza de informação em um pequeno espaço. Uma palavra de alerta: Bíblias de estudo são ferramentas excelentes, mas há um perigo sutil. Elas contêm tanta informação que pode ser uma

tentação substituir o estudo cuidado pela leitura dessas notas. Use as notas de estudo como um suplemento, não uma substituição, de seu cuidadoso estudo do texto.

Correlacione Teologia e Cosmovisão

Esse tipo final de correlação é o mais amplo: primeiro correlacionamos palavras e expressões, depois personagens ou períodos históricos, e aqui correlacionamos ideias e temas mais amplos.

Parte da interpretação envolveu identificar as categorias teológicas e de cosmovisão que a passagem abordava. Agora você pode identificar outras passagens da Escritura que abordam as mesmas áreas. Estude essas passagens com cuidado para ver que luz, se há alguma, elas lançam sobre o significado do seu texto. E mais uma vez, para ajudá-lo a identificar esses textos relacionados, as seguintes obras de referência podem ser úteis:

A Confissão de Fé e os Catecismos de Westminster;

O Catecismo de Heidelberg (e outros Credos e Confissões reformadas) que incluem textos da Escritura;

Comentários, que frequentemente referem-se a textos relacionados e exploram os grandes temas tratados na(s) passagem(s);

Concordância, manuais e dicionários bíblicos;

Livros de teologia e/ou cosmovisão;

Notas em uma boa Bíblia de estudo.

Alguns Pensamentos Conclusivos

"A Bíblia é uma unidade", o Dr. Packer nos lembra. "essa é talvez a mais maravilhosa de todas as coisas maravilhosas que são verdadeiras a seu respeito. Ela consiste de sessenta e seis unidades separadas, escritas em cerca de mil anos, em uma vasta variedade de contextos culturais, por pessoas que, em sua maior parte, trabalharam independentemente umas das outras e não mostram consciência de que seus livros se tornariam juntamente a Escritura canônica. Os próprios livros são de todos os tipos: prosa virando poesia, hinos dando ombros com história, sermões com estatísticas, cartas com liturgias, visões sinistras com um hino de amor.

Por que unimos essa coleção entre duas capas, a chamamos de Bíblia Sagrada e a tratamos como um único livro? Uma justificativa para fazermos isso – uma de muitas – é que essa coleção como um todo, uma vez que a comecemos a explorar, prova ter uma coerência orgânica que é simplesmente deslumbrante. Livros escritos com séculos de diferença parecem ter sido projetados para o propósito expresso de suplementar e iluminar uns aos outros. Há por toda a sua extensão um caráter dominante (Deus o Criador), uma perspectiva histórica (a redenção do mundo), uma figura focal (Jesus de Nazaré, que é tanto Filho de Deus como Salvador), e um corpo de ensino harmonioso sobre Deus e a piedade".

É essa grande unidade que celebramos, aguardamos e exploramos enquanto buscamos estudar a Palavra de Deus.

Fontes:

Packer, James I., *Fundamentalism and the Word of God: Some Evangelical Principles* (Grand Rapids, MI: Eerdmans. 1958) p. 84; e em *The Unfolding Mystery: Discovering Christ in the Old Testament*, de Edmund Clowney (Colorado Springs, CO: NavPress: 1988) p. 7-8.

Confissão de Fé de Westminster, Capítulo 1, Seção IX.

James Comte (5 de abril) e Arnot McIntee (14 de agosto) na edição de 1995 de *Gleanings: Devotions with a Christ-Centered Difference* (Grand Rapids, MI: Gospel Folio Press).

Para Reflexão e Discussão

Leia Êxodo 14. Considere os três versículos seguintes deste capítulo:

"E, chegando Faraó, os filhos de Israel levantaram os olhos, e eis que os egípcios vinham atrás deles, e temeram muito; então, os filhos de Israel clamaram ao SENHOR (v. 10). Moisés, porém, respondeu ao povo: Não temais; aquietai-vos e vede o livramento do SENHOR que, hoje, vos fará; porque os egípcios, que hoje vedes, nunca mais os tornareis a ver (v. 13). E viu Israel o grande poder que o SENHOR exercitara contra os egípcios; e o povo temeu ao SENHOR e confiou no SENHOR e em Moisés, seu servo (v. 31)".

Leia o seguinte comentário baseado nestes três versículos: "O medo leva à murmuração e à reclamação; a fé acalma o coração atribulado. O medo olha para as circunstâncias, problema e dificuldade; a fé olha para o Deus dessas circunstâncias e crê! O medo nos escraviza; a fé desfruta os frutos da vitória". Determine se esse comentário está baseado em boas habilidades de Observação, Interpretação e Correlação. Por que sim ou por que não? Se não, corrija o comentário conforme a necessidade.

Recursos para Ajudá-lo com a Correlação no Estudo Bíblico

Bíblia

Nova Bíblia de Estudo de Genebra (publicada pela Editora Cultura Cristã). As notas foram preparadas por um grupo de teólogos reformados evangélicos, incluindo James I. Packer, R. C. Sproul, James Montgomery Boice, Leon Morris e Roger Nicole. Completa com mapas, gráficos, ilustrações, notas de rodapé, introduções a cada livro e artigos cobrindo uma variedade de tópicos[3].

Cosmovisão

O Universo ao Lado: Um Catálogo Básico de Cosmovisão, de James W. Sire (publicado no Brasil pela Editora Hagnos). Um clássico que precisa estar na biblioteca de todo crente. O autor introduz e define o conceito de cosmovisão e então esboça como cada cosmovisão principal responde às Grandes Questões da vida. Cobre o teísmo cristão, deísmo, naturalismo, niilismo, existencialismo, marxismo, monismo panteísta oriental e a Nova Era.

Building a Christian World View (I): God, Man and Knowledge e *Building a Christian World View (II): The Universe, Society, and Ethics*, editado por W. Andrew Hoffecker e Gary Scott Smith (Phillipsburg, NJ: Presbyterian and Reformed, 1986). Dois professores do Grove City

[3]Outras Bíblias de estudo em língua portuguesa incluem: *Bíblia de Estudo Almeida* e *Bíblia Shedd*.

College preparam esses livros-textos para as classes, nos quais buscam treinar os alunos para pensarem de maneira cristã.

Historic Creeds and Confessions, Councils and Christ, de Gerald Bray (Downers Grove, IL: InterVarsity Press, 1984). Uma boa introdução ao assunto, dando uma visão geral da história envolvida e mostrando como os credos ortodoxos históricos da igreja primitiva são resumos úteis e importantes da verdade bíblica.

Confissão Belga e Catecismo de Heidelberg (Editora Cultura Cristã, 1999).

Confissão de Fé de Westminster (disponível em diversas versões pela Editora Cultura Cristã)

Teologia

Foundations of the Christian Faith: A Comprehensive and Readable Theology, de James Montgomery Boice (Downers Grove, IL: InterVarsity Press, 1986). Obra de fácil leitura e fiel à Bíblia, essa é uma das melhores introduções à teologia disponível. É o lugar para começar se não fez muitas leituras em teologia sistemática.

Teologia Concisa: Um Guia de Estudo das Doutrinas Cristãs Históricas, de James I. Packer (3ª Edição da Editora Cultura Cristã: São Paulo, 2015). Resumos breves e legíveis da doutrina cristã.

Verdades Essenciais da Fé Cristã, de R. C. Sproul (Editora Cultura Cristã: São Paulo, 2013). Resumos breves e legíveis da doutrina cristã.

Teologia Sistemática, de Louis Berkhof (Editora Cultura Cristã: São Paulo, 2012). Obra compreensiva, com abordagem acadêmica.

Manual de Doutrina Cristã, de Louis Berkhof (Editora Cultura Cristã: São Paulo, 2012). Um resumo de 272 páginas de sua Teologia Sistemática, que tem 720 páginas.

Summary of Christian Doctrine, de Louis Berkhof (Grand Rapids, MI: Eerdmans). Um resumo de 198 páginas do seu Manual.

Estudando as Doutrinas da Bíblia, de Bruce Milne (Editora ABU: São Paulo, 2005). Uma boa introdução, completa com questões para reflexão e discussão.

Esboços de Teologia, de A. A. Hodge (Editora Os Puritanos: Recife). Uma série de palestras populares em áreas seletas da teologia. Hodge foi um dos melhores e mais capazes em apresentar a doutrina de uma forma cativante e compreensiva.

RESUMO DAS HABILIDADES DE CORRELAÇÃO

Interpretando Escritura com Escritura

Por quê?

Para relacionar o texto ao seu contexto e ao restante da Escritura.

O Método Básico

Determine como o texto está relacionado à passagem que imediatamente o cerca no mesmo livro. Identifique outras passagens que abordam assuntos idênticos em outros livros da Escritura. Identifique outras passagens que abordam assuntos relacionados.

Correlacione Palavras

Identifique palavras ou expressões para estudar com mais profundidade. Trace outras passagens da Escritura nas quais palavras ou expressões idênticas apareçam. Use uma concordância que lista as palavras nas línguas originais, uma vez que palavras gregas ou hebraicas podem ser traduzidas por variadas palavras em português. Identifique palavras e/ou expressões similares que não são idênticas mas estão intimamente relacionadas. Estude essas passagens para ver se lançam alguma luz sobre o sentido do texto.

Correlacione a História

Identifique outras passagens da Escritura que cobrem o mesmo período da história ou se referem aos mesmos personagens. Estude essas passagens para ver se lançam luz sobre o sentido do texto. Para ajudá-lo a identificar esses textos relacionados, use comentários, uma concordância, um manual e um dicionário bíblicos e as notas de uma boa Bíblia de estudo.

Correlacione Teologia e Cosmovisão

Como parte da interpretação, você identificou as categorias teológicas e de cosmovisão abordadas pela sua passagem. Identifique outras passagens da Escritura que abordam as mesmas áreas. Veja se elas lançam luz sobre o seu texto.

APLICAÇÃO

A aplicação nos permite avançar do entendimento e conhecimento das Escrituras para a sua obediência. Essa obediência pode tomar muitas formas. Pode envolver trazer nossa conduta em harmonia com a lei de Deus. Ou poderia exigir arrependimento porque descobrimos que quebramos seu mandamento. Ou poderia envolver mudar nosso pensamento de modo que pensemos sobre as coisas usando categorias bíblicas.

Nossa obediência poderia envolver mudar a maneira como votamos, devido ao ensino bíblico relativo à natureza e propósito do Estado. Independentemente do que seja exigido de nossa aplicação da Escritura, o objetivo do estudo bíblico não é simplesmente ganhar conhecimento bíblico, mas ganhar conhecimento da Palavra de Deus a fim de tornar nossa vida diária mais íntegra.

"Não há nenhuma situação que aconteça com um filho de Deus", diz o puritano Thomas Gouge, "que não haja uma orientação e uma regra na Palavra, em alguma medida adequada a ele". Compartilhamos dessa convicção e cremos, de fato, que o estudo bíblico sem aplicação santa e espiritual pode ser uma forma de desobediência.

A Escritura, a Palavra escrita de Deus, é sempre relevante, poderosa e viva. Em tempo algum e em nenhuma circunstância ela é

incapaz de nos tornar sábios para a salvação por meio da fé em Cristo Jesus. Ela é sempre inspirada por Deus e útil para o ensino, a repreensão, a correção e a educação na justiça, para que o homem de Deus seja perfeitamente equipado para toda boa obra (2 Timóteo 3.15-17). Isso era verdadeiro não apenas para Timóteo – embora originalmente tenha sido especificamente escrito para ele – mas também é verdadeiro para nós. Escreveu William Ames: "Embora várias partes da Escritura tenham sido escritas em uma ocasião especial e sido dirigidas para homens ou assembleias particulares, no propósito de Deus, são igualmente para a instrução dos fiéis de todas as eras, como se especialmente dirigidas a eles". Não é como se apenas pudéssemos olhar por cima dos ombros de Timóteo e nos beneficiarmos um pouco do que foi escrito para ele; ao contrário, podemos ler a epístola enviada a ele com a certeza de que é a Palavra de Deus para nós.

A aplicação é a habilidade final na série de habilidades para o estudo da Bíblia que vamos considerar. Todas as quatro habilidades encaixam-se em um todo coerente; cada uma levando naturalmente à outra; cada uma essencial para o processo de conhecimento, entendimento e obediência à verdade da Escritura.

Da mesma forma que muitos cristãos fazem um pobre trabalho de observação muitos crentes enganam-se em suas aplicações também. O estudo sério da Bíblia é uma tarefa árdua e, uma vez que vir a entender um texto pode ser profundamente satisfatório em si, é tentador ficar

apenas na interpretação. A aplicação pode ser também muito dolorosa; aplicar a verdade da Palavra de Deus às nossas vidas pode ser uma experiência difícil, e considerar suas leis revela como carecemos da sua glória. Às vezes, aplicamos o texto, mas com extrema estreiteza, a nós apenas, ao invés do todo da vida e da cultura. As Escrituras – a Palavra escrita de Deus – aplicam-se à mesma amplitude da realidade sobre a qual Cristo – a Palavra viva de Deus – é Senhor. Essa é toda a razão pela qual consideraremos nossa aplicação de forma minuciosa e em duas partes (embora se trate de apenas uma habilidade), primeiro para o povo de Deus e depois para a cultura mais ampla.

O que queremos dizer com isso? Eis aqui uma simples definição: permitir que a verdade do texto ordene nosso pensamento e nossas vidas. James Nyquist e Jack Kuhatschek escrevem em *Liderando Discussões Bíblicas*: "O propósito último do estudo bíblico não é simplesmente nos educar, mas nos transformar". Nosso desejo é ser "encarnacionais" em nosso estudo da Bíblia, vivendo integralmente a verdade de Deus ante um mundo que nos observa.

Aplicação ao Povo de Deus

A pergunta-chave que devemos fazer, portanto, é esta: *Uma vez que essa é a Palavra de Deus, o que estamos ouvindo ele falar e o que faremos a esse respeito?* Repita com frequência essa pergunta, seja sozinho ou em grupo. Mantenha um registro do que você está ouvindo na Palavra de Deus usando um caderno ou um diário. Faça uma revisão do seu registro. Ore pelo que você ouve e o que você se determinou, pela graça de Deus, a fazer. Preste contas regularmente a outros crentes. Somos responsáveis, como povo de Deus, pelo que sabemos ser verdade.

Uma vez que essa é a Palavra de Deus, o que o ouvimos dizer e o que faremos a esse respeito? Há um número de coisas específicas que podemos considerar enquanto refletimos em oração em como responder a essa questão, engajando-nos, assim, no processo da aplicação.

O Princípio Primordial

O objetivo na aplicação da Escritura é determinar que verdade(s) o texto revela, e que diferença essa verdade faz. Isso envolve dois passos:

Primeiro, derive um princípio primário do tema principal, ensino principal ou ponto principal do texto.

Segundo, determine como podemos fazer esse princípio tanto pessoal como particular em nossas vidas diárias.

No livro *Conduzindo Discussões Bíblicas,* os autores expressam isso na forma de "duas regras para a aplicação bíblica":

Regra #1. Em qualquer momento que nossa situação corresponder à enfrentada pelos leitores originais, a Palavra de Deus para nós é exatamente a mesma que era para eles.

Regra #2. Em qualquer momento que nossa situação não corresponder à enfrentada pelos leitores originais, devemos olhar para o princípio subjacente à Palavra de Deus para eles. Podemos aplicar esse princípio a situações comparáveis hoje.

Quando estamos estudando para conhecer e entender o texto (usando as quatro primeiras habilidades), nosso objetivo primário não é a criatividade – no sentido de novidade – mas a acurácia. "O exegeta que está fazendo seu trabalho apropriadamente", escreve Gordon Fee, "sempre está fazendo a pergunta: Mas qual é a questão central? O que o autor está abordando? Ou seja, ele está sempre levantando a questão da intenção do autor. Ao mesmo tempo (…) está sempre cauteloso de exagerar na exegese, por exemplo, achar algo que atordoaria o autor se ele soubesse que alguém descobriu isso no seu texto, ou construir uma teologia a partir do uso de preposições, ou descobrir sentido naquilo que não foi dito". Então, tendo determinado o sentido do autor ou o

significado da passagem, o crente pode criativamente aplicar os princípios derivados da Escritura a seus sentimentos, pensamento e prática.

Relacionamentos

Outra maneira de refletir sobre como aplicar as Escrituras a nossas vidas é considerar o ensino do texto em termos dos relacionamentos do qual somos parte. Em outras palavras, o que a passagem nos ensina concernente a nosso relacionamento com:

Deus

Há um mandamento para obedecer? Uma promessa para reivindicar? Preciso orar sobre algo contido no texto? Pelo que devo dar graças?

O Inimigo

A passagem me diz sobre algo a que devo resistir? Ou uma tática a reconhecer? Uma peça da armadura espiritual que devo usar? Ou uma tentação a reconhecer?

Outros

Dentro da igreja? Dentro de casa? Dentro da comunidade mais ampla e do mundo?

Nós Mesmos

O texto lança luz sobre nossa experiência? Ou nosso uso do tempo? Nosso trabalho, descanso ou lazer? Nossos valores, objetivos, expectativas ou prioridades? Sobre pecados a evitar ou fraquezas a serem reconhecidas?

Cosmovisão

Enquanto imergimos nossa mente nas Escrituras, um resultado será que progressivamente nossa visão da vida e da realidade será correspondente à da Palavra de Deus. Esse é um processo que nunca acaba deste lado do céu, pois nossa perspectiva sempre será um pouco menos do que deveria ser, distorcida em alguma medida pelo pecado. A fidelidade do cristão significa pensar e viver biblicamente, vendo toda a vida e a realidade através do "óculos" da Escritura (para usar o termo de João Calvino). A Bíblia, em outras palavras, deve formar nossa cosmovisão, moldar nossas suposições, valores e crenças, de modo que como vemos e vivemos a vida conforme-se à verdade da Palavra de Deus. Os crentes devem ser caracterizados por ver e pensar sobre a realidade em categorias distintamente bíblicas.

Através da história o povo de Deus sempre manteve essa alta visão da revelação bíblica, submetendo-se às Escrituras, nas palavras de Calvino, "como se ouvissem as exatas palavras pronunciadas pelo próprio Deus".

A história da Escritura – sumarizada nos quatro grandes temas da Criação, Queda, Redenção e Consumação – devem formar nossa visão do mundo e da vida. Portanto, enquanto estudamos a Bíblia, devemos refletir sobre como o ensino do texto deve afetar o modo como vemos as coisas.

Podemos fazê-lo seguindo três passos:

1. Refletindo sobre o entendimento relacionado à Criação, Queda, Redenção e Consumação que são encontrados no texto.

2. Determinando suas implicações práticas.

3. Considerando como esse entendimento deve mudar e/ou determinar nossa visão e abordagem da vida e da realidade.

Meditação

Finalmente, se formos sérios em aplicar a Palavra de Deus às nossas vidas, precisaremos gastar tempo no texto, esperando em Deus, ponderando-o em nossas mentes do mesmo modo que um boi rumina a comida. Esse é um processo vagaroso, mas intenso; desapressado, mas disciplinado. Não é difícil meditar, mas pode ser excruciante, em nossas vidas ocupadas, separar o tempo que a meditação requer. Contudo, nossa fé o requer.

Jack Kuhatschek nos lembra que "à parte do Senhor, nosso pensamento não nos levará a lugar algum". Devemos abordar a Bíblia

em espírito de oração, pedindo ao Autor da Escritura que nos conceda o entendimento em todas as coisas. Ele deve abrir nossos olhos para vermos claramente o que está dizendo. O salmista percebeu isso quando escreveu: "Abre meus olhos para que contemple as maravilhas da tua lei" (Sl 119.18).

A aplicação, portanto, começa com nossos joelhos. Devemos pedir ao Senhor que revele aquelas áreas de nossas vidas que precisam ser transformadas por sua Palavra e Espírito. Precisamos que a luz da Escritura brilhe nos recessos tenebrosos de nossos corações. Precisamos que o Espírito de Deus aponte nossas áreas de dureza e rebelião. Precisamos que o Grande Médico conserte os lugares quebrados de nossas vidas e cure nossas feridas doloridas.

Reflexão orante e oração reflexiva – são esses os componentes vitais da meditação.

Para meditar sobre o texto siga esses dois passos simples:

Primeiro, peça a Deus que a Palavra do seu poder renove sua mente e transforme sua vida.

Segundo, gaste tempo refletindo, pensando, revisando a passagem. Saboreie-a. Examine-a cuidadosamente. Ore sobre cada parte dela. Deixe-a penetrar profundamente em sua consciência. Então reflita sobre ela e ore sobre cada parte um pouco mais. Após isso, reflita em oração sobre o texto uma vez mais.

Aplicação para a Cultura Mais Ampla

Até aqui, aplicamos a passagem por e principalmente para nós mesmos – para nosso pensamento, vidas e conduta. Consideramos a aplicação do texto para o povo de Deus. Agora precisamos alargar nossa abordagem, buscando aplicar o que o texto ensina para a vida e cultura além de nós mesmos, não apenas em termos de nosso envolvimento na sociedade, mas também em termos do significado e estrutura da cultura e vida em si. Nossa preocupação pode ser definida simplesmente: estamos buscando aplicar o ensino da Escritura a fim de fielmente vivermos e comunicarmos a verdade de Deus em nosso mundo moderno.

Aplicar a Palavra de Deus à cultura mais ampla pode tomar muitas formas. Pode envolver desenvolver um entendimento distintamente cristão e uma abordagem acerca de nosso chamado, de modo que nosso trabalho é edificar em cima de um fundamento bíblico, e não secular. Pode incluir esclarecer o que o descanso significa e compará-lo às nossas noções modernas de lazer e entretenimento. Podemos ser desafiados com alguma questão ou assunto particular que desafie nossa fé e que mereça uma resposta refletida e honesta. Independentemente dos detalhes, porém, o ponto central está claro: se Cristo é o Senhor de tudo, sua Palavra deve ser aplicada a tudo.

A fim de nos auxiliar a aplicar o texto dessa maneira, há um número de perguntas a ser feitas:

Qual é o ensino do texto?

Por que cremos que ele é verdadeiro?

Como podemos vivenciá-lo ante um mundo que nos observa?

Como podemos comunicá-lo de uma maneira atraente?

Sempre estejam preparados, diz Pedro, a dar resposta a qualquer um que lhes pedir razão para a esperança que há em vocês (1Pe 3.15). Paulo deu instruções similares aos crentes em Colossos. "Portai-vos com sabedoria para com os que são de fora; aproveitai as oportunidades. A vossa palavra seja sempre agradável, temperada com sal, para saberdes como deveis responder a cada um" (Cl 4.5-6). É relativamente fácil estudar a Bíblia em termos que os outros crentes entenderão e aceitarão. Isso, na maioria dos casos, dificilmente nos desafia. Muito mais desafiante, contudo, é considerar como devemos viver e comunicar sua verdade entre os incrédulos.

Identifique Esferas da Vida

Identifique princípios no texto a serem aplicados, não simplesmente em termos de nosso envolvimento pessoal nas várias esferas da vida, mas em termos do significado e estrutura dessas esferas da vida em si mesmas. Em outras palavras, o médico precisa aplicar as

Escrituras a toda a sua abordagem da medicina como uma vocação, a seu entendimento da doença, saúde, morte e tratamento. O vendedor deve verificar onde as vendas se degradam em manipulação e como pode seguir com seu trabalho em uma cultura dada ao consumismo. O professor deve não apenas considerar o conteúdo do que ensina, mas deve pensar e viver o cristianismo em termos de abordagem do sistema de notas, instrução e teorias de educação. E devemos todos entender o Estado, não primariamente em termos democratas ou republicanos, mas em categorias bíblicas.

Obviamente, teremos que priorizar algumas coisas aqui. Podemos facilmente determinar aquelas esferas com as quais nos relacionamos de maneira primária, e aqui temos uma responsabilidade especial. Nem todos nós precisamos pensar sobre política, por exemplo, no mesmo grau ou no mesmo nível de detalhes. Nossa responsabilidade é determinada pela extensão que nossas vidas e chamado interagem com a esfera política – isso é uma questão de mordomia. Contudo, ainda que meu envolvimento com a esfera política seja mínimo, devo estar alerta para o que as Escrituras ensinam com relação a essa esfera enquanto as estudo.

Algumas das esferas da vida, cultura e da realidade que você pode querer considerar incluem:

- Governo, política, sociedade, nações e o Estado

- Economia, negócios, consumo e pobreza
- Lazer, entretenimento, tempo, saúde, humor e esportes
- Trabalho, lar e relacionamentos
- Artes e criatividade
- Igreja, ministério e espiritualidade
- Lei e justiça
- Etc…
- Examine Cosmovisões Alternativas

Toda pessoa, religiosa ou não, cristã ou não-cristã, sustenta certas crenças as quais estão convencidas serem verdadeiras.

Essas crenças formam sua maneira de pensar sobre as coisas, sua cosmovisão. Até onde seu pensamento for rebelião contra a Palavra de Deus, até aí sua cosmovisão será contrária a uma visão apropriada ou realista da vida e da realidade. As Escrituras revelam a Palavra de Deus, portanto, à medida em que as estudamos, nossa cosmovisão pode cada vez mais se conformar à verdade. As Escrituras também nos dão discernimento verdadeiro quanto aos pensamento errôneos, sobre como a cosmovisão dos incrédulos pode ser distorcida pela ausência da verdade. Parte de nossa aplicação envolve estar alerta a esse

entendimento, de modo que tenhamos uma janela de entendimento no pensamento e vidas de nossos conhecidos e colegas descrentes.

Com cuidado, identifique respostas não-cristãs comuns frequentemente dadas em lugar da posição bíblica.

- De onde surgiram as coisas (vs. Criação)?
- O que realmente existe? O que é realmente real?
- A natureza de Deus? Seres humanos? Família? Sociedade?
- Qual a origem/natureza do mundo a nossa volta?
- Por que é possível conhecer algo?
- O que (se é que existe) é errado (vs. Queda)?
- Como podemos saber o que é bem e o mal?
- O que é o mal? Quais os seus efeitos?
- Como ele pode ser corrigido (vs. Redenção)?
- Qual a solução para as coisas erradas?
- Como podemos trabalhar contra os efeitos do mal?
- Como a virtude pode ser encorajada e nutrida?
- Para onde as coisas estão caminhando (vs. Consumação)?

- Qual é o sentido da vida? Do sofrimento? Da morte?
- O que acontece na morte?
- Encontre termos compreensíveis.

Um dos problemas que os crentes enfrentam nas conversas com descrentes é que tendemos a usar termos que eles não entendem. Visto que cada vez menos colegas nossos possuem raízes religiosas, podemos esperar que esse problema na comunicação continue e seja cada vez maior. Obviamente, não podemos – e não devemos – simplesmente continuar a falar um "cristianês", esperando que os de fora aprendam nossa língua. Devemos aprender a falar a verdade, sem negociá-la, em termos que possam ser compreendidos. Isso faz parte da aplicação da verdade da Escritura para a cultura mais ampla.

Embora o processo seja desafiador, ele envolve na verdade apenas dois passos simples:

- Identifique que palavras, termos ou conceitos possam não ser totalmente entendidos por descrentes.
- Defina cada um deles, usando palavras ou ideias simples que um descrente entenderia facilmente.

Devemos todos fazer isso todas as vezes que estudarmos a Escritura, mas esse esforço pode ser especialmente útil quando feito no exercício de pequenos grupos.

Fale a Verdade de Modo Cativante

Pratique a comunicação da verdade da passagem desenvolvendo questões que revelem a fraqueza da posição não-cristão.

Pratique a comunicação da posição bíblica – tanto o que cremos e por que cremos – em termos que um descrente possa facilmente entender.

Identifique objeções comuns que um descrente poderiam levantar e desenvolva respostas razoáveis.

Fontes:

João Calvino, citado em *Calvin's Wisdom*, por Graham Miller (Carlisle, PA: Banner of Truth: 1992) p. 20.

Oração de John R. W. Stott em *Evangelical Essentials: A Liberal-Evangelical Dialogue*, por David Edwards & John Stott (Downers Grove, IL: InterVarsity Press: 1988) p. v.

Thomas Gouge & William Ames em *Worldly Saints: The Puritans as They Really Were*, por Leland Ryken (Edição brasileira: *Santos no Mundo: Os Puritanos como Realmente Eram*. Editora Fiel, 2013).

James Nyquist e Jack Kuhatschek em *Leading Bible Discussions* (Downers Grove, IL: InterVarsity Press: 1967, 1985) p. 33, 34.

Gordon Fee em *Inerrancy and Common Sense,* editado por Roger Nicole e J. Ramsey Michaels (Grand Rapids, MI: Baker: 1980) citado em "The Preacher as Theologian", por J. I. Packer em *When God's Voice is Heard,* editado por Christopher Green e David Jackman (Leicester: InterVarsity Press: 1995) p. 94.

Jack Kuhatschek em *Applying the Bible* (Downers Grove, IL: InterVarsity Press: 1990) pp. 83-84.

João Calvino em *Institutas* I.vi.1, vii.1.

RESUMO DAS HABILIDADES DE APLICAÇÃO

Parte I: O Povo de Deus

Nosso Objetivo

Permitir que a verdade do texto ordene nosso pensamento e vidas.

A Questão-chave

Uma vez que esta é a Palavra de Deus: O que o ouvimos dizer? O que faremos a respeito?

O Princípio Primordial

Derive um princípio primordial a partir do tema, ensino ou ponto principal do texto. Determine como podemos fazer esse princípio geral tanto pessoal como particular em nossas vidas diárias.

Relacionamentos

O que a passagem nos ensina concernente a nosso relacionamento com:

Deus

Há um mandamento para obedecer? Uma promessa para reivindicar? Preciso orar sobre algo contido no texto? Pelo que devo dar graças?

O Inimigo

A passagem me diz sobre algo a que devo resistir? Ou uma tática a reconhecer? Uma peça da armadura espiritual que devo usar? Ou uma tentação a reconhecer?

Outros

Dentro da igreja? dentro de casa? Dentro da comunidade mais ampla e do mundo?

Nós Mesmos

O texto lança luz sobre nossa experiência? Ou nosso uso do tempo? Nosso trabalho, descanso ou lazer? Nossos valores, objetivos, expectativas ou prioridades? Sobre pecados a evitar, ou fraquezas a serem reconhecidas?

Cosmovisão

Reflita sobre a compreensão relativa à Criação, Queda, Redenção e Consumação que são encontradas no texto.

Determine suas implicações práticas

Considere como essa compreensão mudaria e/ou determinaria nossa visão da vida e da realidade.

Meditação

Primeiro, peça a Deus que a Palavra do seu poder renove sua mente e transforme sua vida. Gaste tempo refletindo, pensando,

revisando a passagem. Saboreie-a. Examine-a cuidadosamente. Ore sobre cada parte dela. Deixe-a penetrar profundamente em sua consciência.

RESUMO DAS HABILIDADES DE APLICAÇÃO

Parte II: A Cultura Mais Ampla

Nosso Objetivo

Viver e comunicar a verdade de Deus em nosso mundo moderno.

Faça quatro perguntas-chave:

1. Qual é o ensino do texto?

2. Por que cremos que ele é verdadeiro?

3. Como podemos vivenciá-lo ante um mundo que nos observa?

4. Como podemos comunicá-lo de uma maneira atraente?

Identifique Esferas da Vida

Identifique princípios no texto a serem aplicados não simplesmente ao nosso envolvimento, mas também em termos de nosso do significado e estrutura das várias esferas da realidade, incluindo:

- Governo, política, sociedade, nações e o Estado
- Economia, negócios, consumo e pobreza
- Lazer, entretenimento, tempo, saúde, humor e esportes
- Trabalho, lar e relacionamentos
- Artes e criatividade

- Igreja, ministério e espiritualidade
- Lei e justiça

Examine Cosmovisões Alternativas

Com cuidado, identifique respostas não-cristãs comuns frequentemente dadas em lugar da posição bíblica.

- De onde surgiram as coisas (vs. Criação)?
- O que realmente existe? O que é realmente real?
- A natureza de Deus? Seres humanos? Família? Sociedade?
- Qual a origem/natureza do mundo a nossa volta?
- Por que é possível conhecer algo?
- O que (se é que existe) é errado (vs. Queda)?
- Como podemos saber o que é bem e o mal?
- O que é o mal? Quais os seus efeitos?
- Como ele pode ser corrigido (vs. Redenção)?
- Qual a solução para o que está mal?
- Como podemos trabalhar contra os efeitos do mal?
- Como a virtude pode ser encorajada e nutrida?

- Para as coisas estão caminhando (vs. Consumação)?
- Qual é o sentido da vida? Do sofrimento? Da morte?
- O que acontece na morte?

Encontre Termos Compreensíveis

Identifique que palavras, termos ou conceitos podem não ser plenamente entendidos pelos descrentes. Defina cada um deles usando palavras ou ideias simples que um descrente entenderia.

Fale a Verdade

Pratique a comunicação da verdade da passagem:

Desenvolvendo questões que revelem a fraqueza da posição não-cristão.

Pratique a comunicação da posição bíblica – tanto o que cremos e por que cremos – em termos que um descrente possa facilmente entender.

Identifique objeções comuns que um descrente poderiam levantar e desenvolva respostas razoáveis.